



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2020



CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DE PROMOÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL – CEAPS

PROJETO SAÚDE E ALEGRIA – PSA

Ano 2020

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACOSPER	Cooperativa dos Trabalhadores Agroextrativistas do Oeste do Pará
ACS	Agente Comunitário de Saúde
AMABELA	Associação de Mulheres Agricultoras de Belterra
AMARC	Associação Mundial de Rádios Comunitárias
AMTR	Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais
APRUSPEBRAS	Associação de Produtores Rurais da Margem Esquerda do Rio Tapajós
ATER	Assessoria Técnica e Extensão Rural
8° BEC	8° Batalhão de Engenharia de Construção
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CEAPS	Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental
CEDCA	Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente
CEFA	Centro Experimental Floresta Ativa
CFR	Casa Familiar Rural
CIFA	Conselho Intercomunitário Floresta Ativa
CMPD	Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas
CMSS	Conselho Municipal de Saúde de Santarém
CNS	Conselho Nacional das Populações Extrativistas
COMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
COOMFLONA	Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DPE	Defensoria Pública Estadual
EMATER-PA	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará
EPS	Educações Permanentes em Saúde
ESFR	Estratégia de Saúde da Família Ribeirinha
FASE	Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
FEAGLE	Federação das Associações de Moradores e Comunidades do Assentamento Agroextrativista da Gleba Lago Grande
FLONA	Floresta Nacional do Tapajós
FCFT	Federação das Organizações e Comunidades da FLONA

GPS	Global Positioning System, que em português significa “Sistema de Posicionamento Global”
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IMAFLORA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
ICS	Instituto Clima e Sociedade
KAS	Konrad Adenauer Stiftung
ONG	Organização Não Governamental
PAE	Projeto Agroextrativista
PNH	Política Nacional de Humanização
PSA	Projeto Saúde e Alegria
PVC	Policloreto de Vinila
RESEX	Reserva Extrativistas Tapajós-Arapiuns
SAF	Sistema Agroflorestal
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SAPOPEMA	Sociedade para a Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente
SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde de Santarém
SEMTRAS	Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social
SESPA	Secretaria de Estado da Saúde do Pará
STTRS	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadores Rurais
SUS	Sistema Único de Saúde
TAPAJOARA	Organização das Associações da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns
TBC	Turismo de Base Comunitária
TNC	The Nature Conservancy
TURIARTE	Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta
UBSF	Unidade Básica de Saúde Fluvial
UD	Unidade Demonstrativa
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USFF	Unidade de Saúde da Família Fluvial
USP	Universidade de São Paulo
WCS	Wildlife Conservation Society

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO SAÚDE E ALEGRIA	06
2 - CONTEXTO: O ANO DE 2020 PARA O PROJETO SAÚDE E ALEGRIA	15
2.1 - PARCERIAS 2020	18
2.2 - PRINCIPAIS RESULTADOS 2020	23
2.3 - RECEITA 2020	25
3 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	26
3.1 - Campanha Com Saúde e Alegria Sem Corona	27
3.2 - Apoio às Unidades Fluviais de Saúde	35
3.3 - Promoção do acesso à água e saneamento	41
3.4 - Ações socioeducativas: educação e comunicação	44
4 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO- "FLORESTA ATIVA"	48
4.1 - Produção e Restauração Agroflorestal baseada em sementes	51
4.2 - Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)	59
4.3 - Meliponicultura: manejo de abelhas nativas sem ferrão	65
4.4 - Ecocentro da Economia da Floresta	69
4.5 - Artesanato da Floresta e Turismo de Base Comunitária	70
4.6 - Centro Experimental Floresta Ativa - CEFA	74
4.7 - Educação empreendedora e cooperativismo	81
4.8 - Energias Renováveis	83
5 - DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	87
6 - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	91

1. APRESENTAÇÃO DO CEAPS/ PROJETO SAÚDE E ALEGRIA



1.1 - Ficha Técnica

INSTITUIÇÃO	CEAPS / Nome fantasia: "PROJETO SAÚDE & ALEGRIA"	
ATIVIDADES:	Desenvolvimento comunitário e territorial, sustentável e Integrado nas áreas de: organização social; saúde; meio ambiente; geração de renda; educação; cultura; comunicação popular; inclusão digital e pesquisa participativa	
ÁREA DE ATUAÇÃO DIRETA:	Comunidades das zonas rurais dos municípios de Santarém, Belterra, Aveiro, Itaituba e Juruti, na região do Baixo e Médio Amazonas, Oeste do Pará e áreas do entorno.	
BENEFICIÁRIOS:	O público atendido pelo PSA é composto, em sua maioria, por populações tradicionais distribuídas ao longo de rios e estradas, nessas comunidades situam-se de 30 a 200 famílias ocupando terras devolutas ou áreas de assentamentos, glebas e Unidades de Conservação.	
INSTITUCIONALIDADE:	CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DE PROMOÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL - CEAPS - Entidade Civil, sem fins lucrativos, fundada em 1985. • CNPJ 55.233.555/0001-75. - Reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Municipal - Lei Nº 16.902/2001 - Santarém/PA. - Reconhecida como Entidade de Utilidade Pública Federal - Portaria 266 do Ministério da Justiça publicada no Diário Oficial da União (3/março/2006). • Registrada no Conselho Nacional de Assistência Social - Brasília/Distrito Federal - Resolução nº 174 publicada no Diário Oficial da União em 18/11/98. • Certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social - Resolução nº 71 publicada no Diário Oficial da União em 28/05/07, Seção I, processo nº 71010.002694/2006-42.	
PRESIDENTE:	Presidente do Conselho Diretor: Rodrigo José de Sampaio Leite Filho.	
SEDE:	Av. Mendonça Furtado, nº 3979 Santarém/Pará CEP: 68040050 Tel: 015 (93) 99143-1091 E-mail: psa@saudeealegria.org.br Site: http://www.saudeealegria.org.br	
RESPONSABILIDADE TÉCNICA:	Coordenação Geral	Caetano Scannavino Filho Eugênio Scannavino Netto
	Gerência de Desenvolvimento Econômico	Davide Pompermaier
	Gerência de Desenvolvimento Social	Paulo Lima
	Coordenador Educação, Cultura e Comunicação	Fabio Anderson Pena
	Coordenação de Saúde	Eugênio Scannavino Netto
	Gestão Administrativa	Adriana Pontes

1.2 – Quem Somos

O Projeto Saúde e Alegria (PSA) é uma iniciativa civil sem fins lucrativos que atua desde 1987 em comunidades da Amazônia brasileira, com o objetivo de promover e apoiar processos participativos de desenvolvimento comunitário integrado e sustentável que contribuam de maneira demonstrativa no aprimoramento das políticas públicas, na qualidade de vida e no exercício da cidadania e direitos humanos das populações atendidas.

Atualmente, o PSA atende diretamente a cerca de 50 mil moradores de comunidades rurais – sobretudo tradicionais, muitas das quais em situação de vulnerabilidade social – de Santarém, Belterra, Itaituba, Aveiro, Mojuí dos Campos e Juruti, municípios localizados no Oeste do Estado do Pará.

As ações realizadas buscam desenvolvimento comunitário, territorial, sustentável e integrado, nas áreas:

- » **Ordenamento territorial, fundiário e ambiental;**
- » **Organização social, cidadania e direitos humanos;**
- » **Educação, cultura, comunicação e inclusão digital;**
- » **Saúde, acesso à água e saneamento;**
- » **Energias renováveis;**
- » **Geração de renda por meio de atividades agroextrativistas e outros produtos e serviços da sociobiodiversidade ou da economia da floresta.**

A equipe técnica interdisciplinar do Projeto Saúde e Alegria utiliza metodologias participativas para mobilizar e engajar os moradores, não apenas como público participante das ações, mas como parceiros ativos na construção de soluções para seus próprios desafios.

Em um trabalho lúdico e educativo, as lideranças, produtores rurais, empreendedores, professores, agentes de saúde, mulheres, jovens e crianças tornam-se, também, multiplicadores dos projetos. A participação ativa no diagnóstico, planejamento e acompanhamento das ações, propicia também a autogestão de seu desenvolvimento.

Instituições públicas e privadas, ONGs e movimentos sociais têm procurado cada vez mais o PSA para aprender com sua experiência, amplificando a capacidade de comunidades brasileiras - e internacionais - de promover uma verdadeira transformação social, econômica e ambiental.

História

O **Projeto Saúde e Alegria** (PSA) nasceu de uma experiência prática do médico sanitarista Eugênio Scannavino Netto e da arte-educadora Márcia Silveira Gama. Contratados em 1983 pela Prefeitura de Santarém (PA) para prover assistência em saúde nas comunidades ribeirinhas, eles decidiram usar metodologias participativas, educativas e de autogestão para um trabalho mais significativo, incorporando ações de prevenção, pesquisas, treinamento de voluntários locais - os "Patrulheiros da Saúde" - e gincanas educativas.

Com a troca da gestão municipal, quase dois anos depois, o trabalho foi interrompido. E, para continuar e ampliar as ações, foi criado o Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental (CEAPS), instituição civil sem fins lucrativos que executa o PSA. Com o apoio e a colaboração de Sérgio Arouca (Fiocruz) e Cesare Della Rocca (Unicef), as atividades do PSA

tiveram início em 1987, com recursos do BNDES (Finsocial), interveniência da Universidade Federal do Pará (UFPA) e supervisão técnica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A agregação de empreendedores sociais, principalmente da região, e do conhecimento das comunidades ampliou o leque de ações e, gradualmente, consolidou-se uma proposta de desenvolvimento comunitário integrado. Iniciada com 16 comunidades-piloto nos anos 2000, a iniciativa multiplicou-se para novas áreas em uma gestão compartilhada com as próprias comunidades.

Hoje, o PSA atua em seis municípios da região oeste do Pará, gerando benefícios práticos e continuados para cerca de 50 mil pessoas, além de trabalhar para a replicação de suas tecnologias de desenvolvimento sustentável no Brasil e no exterior.

Compromissos

Desenvolvimento Comunitário na Amazônia

“Saúde, Alegria do Corpo;

Alegria, Saúde da Alma”

Missão

Promover e apoiar processos participativos de desenvolvimento integrado e sustentável que contribuam de maneira demonstrativa no aprimoramento de políticas públicas, na qualidade de vida e no exercício da cidadania com ênfase nas populações tradicionais da Amazônia.

Visão

Ser referência em metodologias participativas e tecnologias sociais para o desenvolvimento alegre, harmônico e sustentável dos povos.

Valores

RESPEITO À DIVERSIDADE

SOLIDARIEDADE

ÉTICA

EQUIDADE

JUSTIÇA

TRANSPARÊNCIA

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

RESPEITO À VIDA

Equipe Saúde e Alegria:

1. Manoel Altamir de Sá Neves
2. Elis Lucien Rodrigues Barbosa
3. Silvaneir Rodrigues
4. João Carlos Dombroski
5. Sebastião Alves dos Santos
6. Wander Luiz Soares da Silva
7. Waldemar Guimaraes Paz
8. Edna Reis Costa Araújo
9. Tiberio Allogio
10. Livaldo Sarmento da Silva
11. Moacir Imbiriba Rodrigues
12. Jair Dourado Lopes
13. Walter Oliveira da Silva
14. Glauce Oliveira Lima
15. Steve Mcqueen Fernando
16. Nelson Rodrigues Pontes
17. Jarine Rodrigues Reis
18. Laurimar Lopes
19. Daliane Lopes de Sousa
20. Juscelino Kubitschek Ferreira Fernandes
21. Alexandre Godinho
22. Orlandino Sousa dos Santos
23. Raissa Daiane Sousa Lira
24. Lenilza Farias
25. Paulo Silvano de Sousa Martins
26. Luiz Carlos dos Santos Pereira
27. Camila Rebelo Elias
28. Jerry Dourado Lopes

29. Ana Daiane Lopes Costa
30. Paulo Henrique Bonassa
31. Jussara Vanessa Salgado
32. Waldicleia Pedro Sobral
33. Arivaldo Batista da Silva
34. Marcia Gemaque
35. Marcio Roberto Cunha dos Santos
36. Breno Calzavara Flores
37. Luiz Antonio Dombroski
38. Ralcy Douglas Silva Carvalho
39. Mariana Bittencourt Ribeiro
40. Josiane da Silva Duarte

Colaboradores:

Samela Bonfim

Priscila Cotta

Raik Pereira



1.3 - PRINCIPAIS PRÊMIOS E CERTIFICAÇÕES

1999

- » Pioneiros do Século XXI - World Media.

2002

- » Prêmio Milton Santos de Saúde & Ambiente-FIOCRUZ-OPAS
- » Prêmio Super Ecologia - Revista Superinteressante
- » Prêmio Cidadania - Experiências Sociais Inovadoras - BIRD, Comunidade Solidária - ONU

2003

- » Certificado como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil

2004

- » Prêmio Histórias de Mobilização Juvenil (ONG ARACATI e Fundação Kellogg)
- » Prêmio Telemar Inclusão Digital
- » Listado na Bolsa de Valores Sociais (Bovespa)

2005

- » Prêmio Yeomans de Conteúdos Locais (Open Knowledge Network) - II Cúpula Mundial da Sociedade da Informação/ONU
- » Prêmio Empreendedores Sociais Ashoka
- » Prêmio Geração de Renda Comunitária - Mackinsey
- » Prêmio Inovação Social na América Latina e Caribe (Ações de Saúde Comunitária) - Comissão Econômica para a América Latina e Caribe da ONU
- » Empreendedor Social do ano - Folha de S. Paulo - Fundação Schwab

2006

- » Prêmio Humanista do Ano – Revista LatinTrade
- » Prêmio Planeta Casa – Revista Casa Cláudia
- » Prêmio Estocolmo Challenge (“Nobel” da internet) – inclusão digital na Amazônia
- » Prêmio melhor projeto social na área da saúde – Revista Seleções
- » Eleito Angel of the Earth – Prince Albert II Mônaco Foundation

2007

- » Prêmio Cidadania Mundial – Defesa do Meio Ambiente em Ações Unificadas. Comunidade Bahá’í do Brasil

2008

- » Sustainable Stewart Award – Pamela Peeters Film Festival

2009

- » Medalha Dom Helder Câmara – Conselho Nacional de Secretários de Saúde
- » Prêmio Ponto de Mídia Livre – Ministério da Cultura

2012

- » Prêmio Inclusão Digital – Revista A Rede

2013

- » Global Mobile Award for Best Mobile Product, Initiative or Service for Emerging Markets
- » 3º Colocado no Prêmio FINEP Região Norte, com a experiência “Tecnologias Sociais e Metodologias Participativas Integradas para o Desenvolvimento Comunitário Global e Sustentável”
- » 1º Lugar no Prêmio Visionaris 2013 – Prêmio UBS ao Empreendedor Social – ASHOKA

2014

- » 4º Prêmio Objeto Brasileiro, concedido por A CASA - Museu do Objeto Brasileiro, pelo projeto Tramas e Cores Artesanatos da Amazônia

2016

- » Certificado de organização referência em Inovação e Criatividade da Educação Básica, pelo Ministério da Educação, Governo Federal

2019

- » Selecionado entre 52 organizações entre 300 concorrentes para o Programa VOA da Cervejaria Ambev
- » Eleito umas das 100 Melhores ONGs do Brasil, pelo Instituto Doar
- » Certificado de Boas Práticas de Gestão, pelo Programa VOA da Ambev

2020

- » Selo Doar Gestão e Transparência, pelo Instituto Doar - Programa Voa - AMBEV
- » Prêmio Empreendedor Social do Ano- pela Campanha “Com Saúde e Alegria sem Corona”, em resposta à Covid-19, pelo do Jornal Folha de SP e e Schwab Foundation



2. O ANO DE 2020 PARA O PROJETO SAÚDE E ALEGRIA



Historicamente, o cenário socioeconômico e ambiental das populações amazônicas tem lhes colocado em uma situação de vulnerabilidade, o que se aprofunda em contextos adversos como o da pandemia da COVID-19: dificuldades logísticas, extrema carência de infraestrutura do sistema público de saúde e vulnerabilidades da população aumentam esse desafio - sobretudo para os povos indígenas e comunidades ribeirinhas.

Diante disso, o Projeto Saúde e Alegria se antecipou e, já no início do ano, começou a direcionar seu trabalho para o combate ao vírus. Nos primeiros meses, acelerou ações do programa de acesso à água e saneamento para assegurar condições de higiene para mais famílias da região. Enquanto isso, demandas foram levantadas junto aos órgãos de saúde e organizações comunitárias, recursos foram remanejados e novos parceiros mobilizados.

Havíamos enfrentado um ano anterior de muitas dificuldades em que, em meio a ataques da imagem pública da sociedade civil organizada, a Operação Fogo do Sairé simbolizou os efeitos do cenário político atual para quem trabalha com a defesa do meio ambiente e das populações tradicionais da Amazônia. Nem tínhamos conseguido processar todos os efeitos desses acontecimentos, quando chegou a pandemia nos impondo novos desafios, exigindo da nossa equipe superação, engajamento e união de esforços para responder a algo maior do que cada

pessoa, cada organização ou viés político. No nosso caso, fomos ainda mais desafiados por sermos de origem uma instituição de saúde e atuando com comunidades historicamente mais excluídas. Assim, nosso senso de missão e responsabilidade, nos colocou em total mobilização. Foi assim que concentramos nossos esforços em 2020 na Campanha Com Saúde e Alegria Sem Corona, uma experiência que nos engrandeceu como instituição.

E em um momento crítico de polarização política, discursos contra o ativismo e ONGS, reunimos esforços com diferentes vertentes políticas e ideológicas para colocar a campanha em campo. Atuando com agentes que nem sempre compartilham da nossa visão, articulamos com governos locais, estadual e federal, visando atenuar as dificuldades enfrentadas pela população.

Inicialmente planejada com metas pouco ousadas, a Campanha se somou a outros apoios recebidos durante o ano, resultando num conjunto amplo de ações que agigantaram o papel da instituição perante a situação vivenciada. Entregamos resultados superiores, alcançando além do público historicamente atendido pelo PSA, mais de 18 municípios e 10 territórios (indígenas, quilombolas, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, assentados) do Oeste do Pará, cerca de 52 mil pessoas. As ações deixarão legados, seja no campo das metodologias de trabalho, quanto em estruturas e equipamentos de saúde, e na agregação de ampla rede de parcerias.

A Campanha empreendida trabalhou no: **i)** Suporte direto às comunidades em situação de risco e vulnerabilidade social com a distribuição de kits familiares de higiene/prevenção, cestas básicas para segurança alimentar e campanhas educativas; **ii)** Melhoria estrutural do sistema público de saúde com repasses de insumos e medicamentos, equipamentos adaptados, EPIs para os profissionais da linha de frente, kits para testagens da população e apoio às rodadas de atendimento médico do Barco Hospital Abaré.

Além destes resultados, a organização obteve uma premiação nacional, estando entre as 10 principais iniciativas do país de ajuda humanitária contra a COVID-19 no Prêmio Empreendedor Social do Ano em Resposta à COVID-19, organizado pelo Jornal Folha de São Paulo e Schwab Foundation.

Para as demais ações da organização - os projetos contratados -, a pandemia impôs mudanças no andamento das ações previstas. Logo nos primeiros meses de 2020, as ações que dependiam de presença de público tiveram que ser adiadas. As que conseguiram ser realizadas, foram feitas em condições especiais de segurança sanitária e com novas abordagens, demandando muito esforço de adaptação do público e de reposicionamento das metodologias das equipes de trabalho.

Com a necessidade da adoção do modelo home office, em uma

região com infraestrutura bastante precária de acesso à internet, demoramos para ajustar um bom ritmo de trabalho com o que era possível ser feito seguindo os protocolos governamentais de medidas sanitárias.

As ações que levaram em consideração a expectativa de abertura gradual ao final da primeira onda da COVID-19 ficaram atrasadas. Obras previstas para início de 2020, somente ao final do ano puderam recomeçar a ser executadas, mesmo assim somente aquelas consideradas prioritárias, como a implantação de sistemas de abastecimento de água e saneamento para populações ribeirinhas e indígenas e iniciativas de geração de renda.

Mesmo com todas essas dificuldades, seja as que vinham acumuladas de 2019, juntamente com as novas impostas pela pandemia, a organização conseguiu ainda dar alguns passos importantes na melhoria de seus processos internos de gestão e transparência com um diagnóstico de avaliação institucional que será a base para um planejamento institucional de médio e longo prazo.

Por fim, em um contexto político ainda hostil à sociedade civil organizada, muito em função do cenário político, campanhas difamatórias e redução do espaço da cidadania ativa, todas as ações da organização em 2020 foram no sentido de afirmação do importante papel do terceiro setor no país e na Amazônia, entre as quais o PSA figura como organização histórica no Oeste do Pará.

2.1 - PARCERIAS EM 2020



PARCEIROS LOCAIS:

- » Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra - **AMABELA**
- » Associação de Produtores Rurais da Margem Esquerda do Rio Tapajós - **APRUSPEBRAS**
- » Casa Familiar Rural - **CFR** de Santarém/ de Belterra/ do Lago Grande
- » Conselho Indigenista Tapajós/Arapiuns - **CITA**
- » Conselho Intercomunitário Floresta Ativa - **CIFA**
- » Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - **CMDCA**
- » Cooperativa Agroextrativista de Surucua - **COOPRASU**
- » Cooperativa de Produtos Naturais da Amazônia - **COPRONAT**
- » Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta - **TURIARTE**
- » Cooperativa dos Trabalhadores Agroextrativistas do Oeste do Pará - **ACOSPER**
- » Cooperativa Mista da Flona do Tapajós - **COOMFLONA**
- » Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha Norte - **COOPAFLOA**
- » Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará - **EMATER - PARÁ**
- » Federação das Associações de Moradores e Comunidades do Assentamento Agroextrativista da Gleba Lago Grande - **FEAGLE**
- » Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajós - **FCFT - FEDERAÇÃO DA FLONA**
- » Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - **ICMBio**
- » Instituto Socioambiental - **ISA**
- » Organização das Associações da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns - **TAPAJOARA**
- » Participação Conselho Municipal de Saúde de Santarém - **CMSS**
- » Prefeitura Municipal de Santarém
- » Secretaria Municipal de Saúde de Santarém
- » Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais de Santarém - **STTRS**
- » Colônia dos Pescadores **Z-20**
- » Sociedade para a Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente - **SAPOPEMA**
- » União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária - **UNICAFES**
- » Universidade Federal do Oeste do Pará - **UFOPA**

PARCEIROS FINANCIADORES:



ÁGUA+
acesso



instituto
COCA-COLA BRASIL

Fundación
Avina



CHARLES STEWART
MOTT FOUNDATION®



U N E S C O



+ DOAÇÕES DA CAMPANHA DE ENFRENTAMENTO À COVID

APOIOS ESPECIAIS DA CAMPANHA COM SAÚDE E ALEGRIA SEM CORONA:



AGRADECEMOS TAMBÉM A DIVERSAS PESSOAS FÍSICAS QUE DOARAM
E APOIARAM NOSSA CAMPANHA!

PARCERIAS DA CAMPANHA COM SAÚDE E ALEGRIA SEM CORONA:

- » Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR)
- » Conselho Indígena Tapajós Arapiuns (CITA)
- » Associação Indígena Pariri do Povo Munduruku (Médio Tapajós)
- » Clube de Mães e o Conselho Comunitário de Alter do Chão
- » Colônia de Pescadores Z-20
- » Expedicionários da Saúde
- » Federação das Organizações Quilombolas de Santarém (FOCS)
- » Motirõ Saúde
- » Projeto Gama e o Movimento Tapajós 3D - Ufopa
- » Kiddo, ZCO2, Agropalma, Estaleiro Okean;
- » Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA;
- » SESAI/ Distrito Sanitário de Saúde Indígena Rio Tapajós - DSEI
- » Prefeitura Municipal de Santarém/ Secretaria Municipal de Saúde;
- » Centro Regional de Governo do Oeste do Pará - Governo do Estado do Pará
- » Secretaria de Estado da Saúde - SESPA
- » Corpo de Bombeiros
- » Bloco dos Heróis

2.2 - PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2020

Ações do Programa de Desenvolvimento Sócio Econômico/ Floresta Ativa

- » 33.180 mil mudas produzidas/ 21.140 mudas de 33 espécies frutíferas e florestais, distribuídas para comunidades visando a reposição florestal de áreas degradadas e a garantia da segurança alimentar nos territórios da Resex (Tapajós/Arapiuns), Flona Tapajós e PAE Lago Grande
- » 42 comunidades e 218 famílias envolvidas na reposição florestal
- » 99 visitas de assistência técnica aos agricultores do programa Floresta Ativa
- » 06 capacitações para agricultores familiares
- » 34 diagnósticos de meliponicultores
- » 04 documentos institucionais elaborados: Manual de Procedimentos Administrativos, Código de Conduta, Planejamento para Gestão de Risco e Diagnóstico e Avaliação Institucional
- » 09 sistemas de abastecimento de água instalados, atendendo: 22 comunidades, 453 famílias em 319 residências
- » 134 tecnologias sociais de saneamento e captação de chuva para residências isoladas/ 376 sanitários completos implantados
- » 23 capacitações relativas ao Programa Cisternas para gestão comunitária da água
- » 5 kits de geração de energia solar para acesso à internet em comunidades da Resex Tapajós-Arapiuns (Boim, Surucuí, Parauá, São Pedro e Prainha do Maró), facilitando a comunicação 24 horas por dia
- » 2 sistemas solares para Unidades Básicas de Saúde – UBS, na Resex Tapajós-Arapiuns, instalados nas comunidades de Vila de Parauá e Vila de São Pedro
- » 3 sistemas de energia solar para bombeamento de água, beneficiando diretamente 5 comunidades (3 da Flona, 01 da Resex Tapajós/Arapiuns e 01 no Projeto de Assentamento Tapará)

AÇÕES DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL/ SAÚDE COMUNITÁRIA



75 MIL
MÁSCARAS
CIRÚRGICAS

para profissionais
de saúde



10.115
MÁSCARAS TIPO
FACE SHIELD

para profissionais
de saúde



60
KITS DE HIGIENE/
LIMPEZA E EPIS
PARA UBSS

(Unidades Básicas de Saúde)
ribeirinhas



21.861
KITS FAMILIARES
DE HIGIENE/
PROTEÇÃO FAMILIAR

(máscaras, álcool, sabão,
água sanitária, etc.); para
famílias em situação de
vulnerabilidade social



10.396
CESTAS BÁSICAS
E 1.250 CARTÕES-
ALIMENTAÇÃO

para famílias selecionadas
por critérios de prioridades
em situações de maior
vulnerabilidade social



342
MÁSCARAS
DE SUPORTE À
RESPIRAÇÃO
(FULL FACE)
para unidades hospitalares
de Santarém e outros
municípios (inclui Belém)



5 RODADAS
DE ATENDIMENTO
DO BARCO-
HOSPITAL-ABARÉ

para 150 comunidades dos rios
Tapajós e Arapiuns, apoiadas
com logística profissionais e
insumos de saúde



2 MIL
TESTES DE
COVID-19

Em Apoio ao LabMol, da
UFOPA e URBA, com foco no
controle epidemiológico das
comunidades da região



18 MIL
CARTILHAS
E CARTAZES
EDUCATIVOS

também junto aos polos
do país da "Rede de Povos
e Comunidades Tradicionais
do Brasil"



121
PROGRAMAS
EDUCATIVOS DE
RÁDIO (30 min. cada)

veiculados em
2 emissoras regionais, com
um potencial de audiência
de 476 mil pessoas

2.3 - RECEITAS 2020

ORÇAMENTO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/12/2020 (em R\$ - Reais)

RECEITAS	31.12.2020
DOAÇÕES CONDICIONAIS	R\$ 11.059.444,99
Doação Konrad Adenauer Stiftung - KAS	R\$ 220.000,00
Doação Cáritas	R\$ 20.490,52
Doação Mott Foundation	R\$ 101.562,50
Doação TAKEDA	R\$ 304.355,85
Doação Cefa	R\$ 500,00
Doação Cuidar +	R\$ 178.274,30
Doação Ceaps Avina Coca Cola	R\$ 663.530,00
Doação Ceaps ICS Alianca Amazonia	R\$ 377.000,00
Doação Covid 19	R\$ 3.050.953,80
Doação Natura	R\$ 31.750,00
Doação ICS Fortalecimento Institucional	R\$ 550.000,00
Doação E A	R\$ 1.064.300,00
Doação Criança Esperança	R\$ 82.470,40
Doação Apoio ao Programa Floresta Ativa	R\$ 1.306.757,62
Doação Good Energies	R\$ 3.107.500,00
DOAÇÕES INCONDICIONAIS	R\$ 148.915,04
Doação - PJURÍDICA/PFÍSICA	R\$ 148.915,04
SUBVENÇÕES GOVERNAMENTAIS	R\$ 5.637.200,00
Doação BNDES	R\$ 5.637.200,00
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 16.845.560,03



COM SAÚDE E ALEGRIA
SEM CORONA

3. PROGRAMA DE **DESENVOLVIMENTO SOCIAL**



3.1- CAMPANHA COM SAÚDE E ALEGRIA SEM CORONA

Com a rápida proliferação da pandemia da COVID-19, a região Norte do Brasil tornou-se motivo de preocupação pelas dificuldades logísticas amazônicas, extrema carência de infraestrutura, e vulnerabilidade da população – sobretudo os povos indígenas e comunidades ribeirinhas.

Diante disso, o Projeto Saúde e Alegria se antecipou e, já no início do ano, começou a direcionar seu trabalho no combate ao vírus. Demandas foram levantadas junto aos órgãos de saúde e organizações comunitárias, recursos foram remanejados e novos parceiros mobilizados.

O Projeto Saúde e Alegria mobilizou uma rede de parceiros (públicos, privados, Universidades, ONGs e Movimentos Sociais) e lançou em maio de 2020 a Campanha **#ComSaudeeAlegriaSemCorona**, com dois eixos prioritários:

- » Suporte direto às comunidades em situação de risco vulnerabilidade social com a distribuição de kits familiares de higiene/proteção, cestas básicas, campanhas educativas, e apoio às rodadas de atendimento médico do Barco Hospital Abaré;
- » Melhoria estrutural do sistema público de saúde com repasses de insumos e medicamentos, equipamentos adaptados, EPIs para os profissionais da linha de frente e kits para testagens da população.



METAS INICIAIS DA CAMPANHA:

As prioridades foram:

- » Apoio à segurança alimentar (cestas básicas, kits de pesca) e distribuição de kits de higiene e prevenção (máscaras, sabão, água sanitária, etc.) às famílias em situação de risco das comunidades do Baixo Amazonas e Tapajós;
- » Campanhas Educativas: para ampliar o acesso a informações sobre prevenção à doença com linguagem adequada ao contexto sociocultural das comunidades (programas de rádio, vídeos educativos, cartazes, folders e rede sociais);
- » Aquisição de medicamentos e outros insumos de saúde, proteção e limpeza para centros, postos e unidades de atendimento (Navio-Hospital Abaré);
- » Suporte logístico às rodadas das unidades fluviais de atendimento e emergências nos rios (Abaré, ambulâncias, etc), com insumos e apoio em alimentação das equipes, combustíveis, tripulantes, remoções, recursos humanos adicionais de saúde, etc.;
- » Kits de testagem para covid-19, a partir de laboratório local implementado em uma aliança com a UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará) e Hospital Regional de Santarém (Governo do Estado do Pará).



PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS:

A Campanha atendeu 18 municípios e 10 territórios (indígenas, quilombolas, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, assentados) do Oeste do Pará, tendo alcançado 52 mil pessoas com as seguintes entregas:

- » Treinamentos e orientações aos profissionais de saúde da área ribeirinha, através de reuniões semanais online via whatsapp (Grupo síndrome gripal rios) com todos os enfermeiros e ACSs, para sanar dúvidas, sugestões de tomadas de decisões diante de situações relacionadas aos casos de síndromes gripais em ribeirinhos e a melhor forma de fazer notificações e monitoramento das síndromes gripais e remoções de casos mais graves nas síndromes respiratórias;
- » Distribuição de 75 mil máscaras cirúrgicas para profissionais de saúde. Destas, 60.600 mil foram feitas por costureiras solidárias de Alter do Chão mobilizadas pela Campanha, ajudando também na geração de renda extra no momento onde toda a economia estava paralisada;
- » Doação de 10.115 máscaras tipo Face Shield, um equipamento de proteção individual que permite a proteção facial contra gotículas de saliva e secreção, principalmente em procedimentos mais invasivos ou contato mais próximo de pessoas contaminadas na linha de frente de assistência. Foram entregues para profissionais de saúde de 18 municípios, bem como à agentes de segurança pública (policiais civis e militares), Corpo de Bombeiros, Detran, feirantes e pescadores; entre outros.



» Distribuição de 60 kits de higiene/limpeza e EPIs para UBSs (Unidade Básica de Saúde) Ribeirinhas: apoio com EPI (Equipamento de Proteção Individual), e material de limpeza para a desinfecção do local e proteção dos profissionais de saúde locais no atendimento e trabalho nas comunidades;

» 21.861 kits de higiene/proteção familiar (máscaras, álcool, sabão, água sanitária, etc); a distribuição em larga escala destes kits, foi e tem sido nossa principal, mais imediata e continuada estratégia de prevenção para todas as famílias das comunidades., evitando gastos extras com estes produtos e acompanhados das campanhas educativas tem viabilizado a adoção de fato das medidas de proteção pelos moradores;

» 6.106 cestas básicas e 1.250 cartões-alimentação: dirigidas para famílias selecionadas por critérios de prioridades em situações de maior vulnerabilidade social, tais como famílias numerosas, com idosos, doenças crônicas, grávidas, mães solteiras ou que por algum motivo não acessaram os benefícios do governo, foram excluídas do bolsa família ou não foram beneficiadas por outras instituições. Essa tem sido uma grande e urgente demanda que procuramos atender dentro de critérios o máximo possível, testemunhando diariamente a situação destas famílias.

» 342 máscaras de suporte a respiração (Full Face) para unidades hospitalares de Santarém e outros municípios (inclusive Belém): são utilizadas em conjunto com um Bipap. Foram doadas originalmente como máscaras de mergulho recreativo que em parceria com as ONGs - os Expedicionários da Saúde e Motirô - foram adaptadas, como um inovador aparelho de ventilação não invasiva. O método tem o objetivo de retardar, ou até mesmo evitar, a intubação orotraqueal dos pacientes da Covid-19. Tem sido de grande ajuda como apoio complementar;



» Educação em Saúde e Campanhas preventivas: produção de 18 mil cartilhas e cartazes educativos, e 121 programas educativos de rádio;

» 06 rodadas de atendimento do Barco-Hospital Abaré para 150 comunidades dos rios Tapajós e Arapiuns, apoiadas com logística profissionais e insumos de saúde;

» Apoio ao LabMol, da UFOPA e URBA na produção de testes de Covid-19, 2 mil com foco no controle epidemiológico das comunidades da região.

» Outro impacto gerado na soma de expertises e alianças com organizações que atuam no setor, foram aprendizados no desenho de UAPIS - Unidade de Atenção Primária à Saúde Indígena, baseadas numa iniciativa bem sucedida da EDS, com a qual somamos esforços para levar duas unidades para a região do Tumucumaque, bastante isolada e com logística complexa. As parcerias possibilitaram também a criação de um modelo de laboratórios farmacêuticos para exames básicos que permitem fazer exames in loco (sangue, fezes, urina, outros) para diagnósticos de doenças no próprio local, durante a pandemia e também na saúde básica em geral evitando deslocamentos para as cidades.

A campanha começou a implantar dois 2 laboratórios no território dos índios Mundurukus no médio e alto Tapajós, para atender 9 mil indígenas em parceria com o poder público. Evitando, por exemplo, um idoso ter que viajar 24h de voadeira para fazer um exame num centro urbano, o que vai ser possível agora com esses laboratórios.



METODOLOGIAS E ARRANJOS INSTITUCIONAIS DE PARCERIAS

Em nível local, trabalhou-se em alianças, mesmo diante de um contexto político polarizado, onde todos se articularam, seja setores dos governos, das oposições, autoridades policiais, militares, trabalhadores rurais, indígenas, quilombolas; numa grande soma de esforços para um bem maior.

Todas as ações foram realizadas em consonância com os entes públicos, em especial o Governo do Estado do Pará, a Secretaria Municipal de Saúde de Santarém, a Universidade Federal do Oeste do Pará, o Distrito Sanitário Especial Indígena do Tapajós, juntamente com o Conselho Municipal de Saúde e as Organizações de Base representativas dos povos da floresta e respectivos territórios.

Entre as articulações locais, destacaram-se várias organizações que participaram ativamente da Campanha: **1) Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém (STTR)**, no apoio logístico na distribuição de kits de higiene e limpeza, assim como a mobilização em campo. **2) Conselho Indígena Tapajós Arapiuns (CITA)** na mobilização das comunidades indígenas nos rios Tapajós e Arapiuns; **3) Colônia de Pescadores Z-20** no atendimento à população da várzea; **4) Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós em Itaituba**, no atendimento à várias solicitações das populações indígenas numa área de logística complexa, completamente fluvial e com grandes distâncias entre as aldeias. No caso da população Munduruku junto com as lideranças criamos um kit de apoio à pesca e um modelo de pesca coletiva e distribuição dos resultados, além da distribuição de cestas básicas e kits de higiene e limpeza. Destacamos a articulação entre a coordenação do DSEI, as lideranças indígenas e coordenação na montagem, a distância, de um modelo bastante bem-sucedido e avaliado.





Dentre os apoiadores externos, houve também uma grande mobilização e adesão à campanha, permitindo que pudéssemos ampliar as ajudas e os impactos em meio a situação crítica.

Muitas das tecnologias que vinham sendo implementadas antes da COVID, ganharam escala e relevância no novo cenário, como é o caso dos projetos de água e saneamento. O desenvolvimento dessas soluções pôde ser agilizado durante a pandemia e ficarão como legado para a saúde básica da região, que sempre foi um desafio.



O grande aprendizado foi que a união de todos é maior que cada um de nós, seja indivíduos ou organizações e governos: o senso de cidadania e a sociedade civil organizada fazem uma enorme diferença na condução de crises como a pandemia.



3.2. APOIO ÀS UNIDADES FLUVIAIS DE SAÚDE (UBSFF)





3.2.1 - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - BARCO HOSPITAL ABARÉ I

O **Projeto Saúde e Alegria** procura somar esforços às políticas públicas para assegurar o direito à saúde e reduzir os níveis de exclusão das comunidades amazônicas dos serviços do Sistema Único de Saúde - SUS, tornando serviços assistenciais e do campo da atenção básica mais acessíveis, com forte viés de prevenção e educação, e utilizando a arte e o lúdico para a promoção da saúde & alegria como método de atuação.

A busca por um modelo de atenção básica adaptado à Amazônia avançou em 2006 com a construção e implantação do **Navio-Hospital Abaré I** realizando a assistência regular a mais de 20 mil ribeirinhos do Tapajós e Arapiuns. Foi uma iniciativa do Projeto Saúde e Alegria com parceiros da cooperação internacional. Em

2010, a experiência se tornou política pública nacional e começou a beneficiar ribeirinhos de outras regiões, com **mais de 70 Unidades Básicas de Saúde Fluvial (UBSF)** sendo apoiadas pelo Ministério da Saúde na Amazônia e no Pantanal.

A partir de então a gestão do Barco passou a ser realizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Santarém. Em 2017, a gestão passou para a Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.

O Projeto Saúde e Alegria continua como apoiador e membro do Comitê de Gestão do Barco Hospital, sempre buscando parcerias para somar na melhoria da oferta de serviços para a população. No período entre a última viagem do ano 2019 e início das



atividades do ano 2020 (dezembro a março), o Barco Hospital Abaré recebeu manutenção de estrutura e equipamentos realizados com apoio do Projeto Saúde e Alegria. No período de manutenção anual foram feitos todos os ajustes conforme orientação da Vigilância Sanitária para continuar realizando a finalidade de assistência à saúde conforme portarias e notas técnicas dentro do que é estabelecido por lei.

Em janeiro de 2020, a Rede Integrada de Desenvolvimento Humano- RIDH assumiu, dentro da UFOPA, a administração do navio Abaré e sua primeira missão foi cumprir as notificações da DIVISA para regularizar e atualizar o alvará de funcionamento para que as atividades da embarcação continuassem efetivas em 2020. A RIDH, o Projeto Saúde e Alegria e a Prefeitura Municipal de Santarém fizeram uma divisão de atribuições e houve grande

empenho de todas as partes para a renovação da licença sanitária. No período de 16 a 25 de março, seguindo o cronograma de 2020, a Unidade Básica de Saúde Abaré iniciou a programação com a equipe completa da ESFF (Estratégia Saúde da Família Fluvial) para atendimento nos programas do Ministério da Saúde como vacinação, Pré-Natal, HIRPERDIA, PCCU (Preventivo do Câncer do Colo Uterino), visitas domiciliares, educação em saúde e exames laboratoriais.

Em abril, quando apareceram os primeiros casos de COVID-19 na zona urbana de Santarém, as viagens programadas foram suspensas. A decisão foi tomada entre os parceiros pela preocupação de disseminar a doença na região ribeirinha. Com o aumento no número de notificações de síndrome gripal nas regiões ribeirinhas, convocou-se uma reunião do Comitê de

Saúde nos Rios, com a participação do Ministério Público, que deliberou e notificou os órgãos responsáveis, para que iniciassem imediatamente as medidas de controle nas áreas ribeirinhas.

A primeira viagem de contingência à COVID-19 foi realizada pela SEMSA nos dias 06 e 07 de junho, no Tapajós. Foram selecionadas quatro comunidades prioritárias para consultas, testes rápidos e tratamento de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 conforme protocolo estadual. O Abaré ainda não estava em condições seguras para esta ação, por esse motivo a ação foi desenvolvida por outra embarcação.

Com todas as recomendações cumpridas e adoção do protocolo de prevenção e proteção na embarcação, o Abaré realizou a primeira expedição para a região do Arapiuns no período de 15 a 24 de junho. Antes de embarcarem, todos os profissionais realizaram teste rápido IgG e IgM garantindo assim não disseminar o coronavírus nas comunidades.

A rodada foi de atendimento voltado para as pessoas com síndrome gripal, disponibilizando consultas médicas e de enfermagem, exames de teste rápido para COVID-19 e tratamento para todos os casos suspeitos ou confirmados das

comunidades selecionadas pela equipe de saúde da SEMSA. Os atendimentos foram realizados nas escolas das comunidades para evitar a contaminação do ambiente interno da embarcação, medidas executadas conforme o protocolo. Foram atendidas 50 comunidades e 1991 famílias. O Projeto Saúde e Alegria participou da rodada com uma equipe para distribuição de kits de higiene e proteção familiar para todas as famílias das comunidades do Arapiuns totalizando 1733 kits (sendo que 11 comunidades receberam os kits em outra viagem com a Saúde Indígena) além 09 Kits de limpeza e de EPI para UBS.

No dia 14 de julho saiu mais uma rodada de Atendimento do Abaré, desta vez com a retomada dos municípios de Belterra e Aveiro, que também contou com ajuda do Projeto Saúde e Alegria com combustível, equipe de saúde, medicação, 02 médicos e 01 enfermeiro para integrarem as equipes de saúde dos municípios. Mais uma vez foram entregues Kits de Higiene e proteção familiar para 3700 famílias e 8 UBSs, nos 3 municípios.

De 19 a 27/agosto as ações de atendimentos aos pacientes com síndrome gripal estiveram voltadas para a região do Arapiuns. Após o acolhimento com a enfermagem, os pacientes passavam pela triagem, eram encaminhados para a consulta médica e, conforme





necessidade, realizavam teste rápido para COVID. Estes exames eram desenvolvidos pela equipe da Secretaria Municipal de Saúde ou pela equipe de residentes da UFOPA. Dentro da embarcação, foram realizadas as consultas odontológicas. Também foram oferecidos testes rápidos para Sífilis, HIV, Hepatite B e Hepatite C na ocasião.

No mês de setembro (15 a 24) as viagens continuaram com foco no apoio emergencial à COVID-19 em parceria com UFOPA e Secretaria Municipal de Saúde que ofereceram teste rápido para COVID-19 aos pacientes sintomáticos da região do Tapajós. Alguns atendimentos necessários em saúde bucal e saúde da mulher como realização de exame de prevenção ao câncer de útero e consultas de pré-natal também foram realizados. Conforme a demanda e urgência, algumas visitas domiciliares foram necessárias - 02 médicos e 01 enfermeiro do PSA continuaram dando apoio nas viagens do segundo semestre. Esta viagem se estendeu aos municípios de Belterra e Aveiro.

Em outubro (14 a 21) o Abaré fez sua jornada de atendimento, retornando para a região do Arapiuns com os atendimentos aos pacientes com síndrome gripal com acolhimento, triagem, consultas médicas e teste para COVID-19. Dentro da embarcação, alguns procedimentos foram realizados como consultas odontológicas e exames de prevenção do câncer do colo uterino.

Em novembro, a rodada prevista não pode ser realizada, pois o rio estava muito seco, o que demandaria muita mobilização e aglomeração de comunitários para que pudessem acessar a embarcação. Em dezembro, com novos aportes conseguidos com apoio do Saúde e Alegria, a embarcação foi puxada no estaleiro para a manutenção anual e implantação de novos equipamentos.

O retorno das rodadas ficou previsto para março de 2021.



3.2.2 - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - BARCO ABARÉ II

Outro aspecto desta situação de crise de saúde na região, foi destacar a importância do Programa de Saúde da Família Fluvial em Santarém, a partir do Barco Hospital Abaré, que adquiriu um papel fundamental no combate à pandemia nas comunidades e passou a atuar também com rodadas extras e em outras áreas com protocolos de atendimento específicos da COVID-19. Isto despertou a gestão pública municipal, organizações sociais e apoiadores externos, para a urgência de revitalizar uma segunda embarcação, o **Abaré II** - que já existia, mas tinha sido paralisado por problemas de gestões anteriores -, para dar suporte às comunidades, uma vez que a demanda é grande e o atendimento às populações ribeirinhas ainda estava restrito às áreas atendidas pelo Abaré I.

A revitalização em caráter de urgência do **Barco-Hospital Abaré II** permitirá retomar os atendimentos regulares a mais de 2 mil famílias da bacia do rio Arapiuns. Atualmente, elas estão sendo amparadas através de rodadas extras do Abaré I, responsável pela assistência às comunidades do rio Tapajós. No entanto, esta situação vem sobrecarregando a Unidade Fluvial

e de certa forma comprometendo a qualidade dos serviços em ambas bacias em pleno período de interiorização da COVID-19.

Após intensa mobilização, conseguimos unir apoios externos de órgãos públicos e privados, para que a embarcação pudesse ser totalmente recuperada, reformada, equipada e estivesse apta para voltar a operar a partir de março de 2021.

Com a atualização e complementação dos equipamentos de saúde e implantação de um laboratório, somados aos serviços de reparos, reforma e adequações das instalações através de recursos de contrapartida da Prefeitura de Santarém e do PSA, o Abaré 2 estará em conformidade com os normativos atuais da Portaria nº 388. Com isso, estará apto para se credenciar junto ao Ministério da Saúde como mais uma UBSF (Unidade Básica de Saúde Fluvial), tornando-se também elegível para receber os desembolsos federais (hoje em torno de R\$ 1,1 milhão anuais) para apoiar no custeio, o que elevará de forma significativa a resolutividade da assistência tendo em vista os serviços diversificados oferecidos pela embarcação, de maior

3.3. PROMOÇÃO DO ACESSO À ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO



complexidade e complementares aos das UBSs.

Diretamente relacionado às condições de saúde e à qualidade de vida da população, o acesso à água potável tem sido um dos focos do trabalho do PSA. O programa realiza a implantação de sistemas independentes de tratamento e abastecimento de água, construídos e geridos pelas próprias comunidades. Também vem implementando soluções para melhoria das condições sanitárias. Atualmente, os sistemas instalados utilizam energia solar para o bombeamento de água, sistemas de cloração da água e em muitos casos agregam solução de captação de água de chuva.

As ações de acesso à água e saneamento contaram em 2020 com três fontes de recursos, que em várias comunidades se somaram para complementar os investimentos:

ALIANÇA ÁGUA + ACESSO - Lançada em 2017, é uma iniciativa de impacto coletivo empreendida por uma aliança inédita formada por empresas, institutos e organizações da sociedade civil que atuam e cooperam para ampliar o acesso à água segura e de forma sustentável em áreas e comunidades rurais de todo o Brasil. Juntas, estas organizações de diferentes setores atuam com projetos e iniciativas que promovem a implantação de infraestruturas para acesso e tratamento da água, modelos de gestão comunitária da água, promoção de eventos, estudos, ações de comunicação, intercâmbios e articulação de atores públicos.

<https://aguamaisacesso.com.br/>

PROGRAMA CISTERNAS - o Projeto Saúde e Alegria executa na região, ações do Programa Nacional de Apoio à Captação de Água de Chuva e outras Tecnologias Sociais (Programa Cisternas), do Ministério da Cidadania do Governo Federal, com o objetivo





de promover o acesso à água para o consumo humano e para a produção de alimentos por meio da implementação de tecnologias sociais simples e de baixo custo. <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-produtiva-rural/acesso-a-agua-1/programa-cisternas>

FLORESTA ATIVA TAPAJÓS, FUNDO AMAZÔNIA / BNDES

Este projeto tem como objetivo fortalecer as cadeias produtivas florestais não madeireiras, o turismo e o empreendedorismo de base comunitária na região do Tapajós, no oeste paraense. Entre as diversas ações estão previstos recursos para implantação de cinco sistemas de captação e distribuição de água, com prioridade para o fornecimento de água para atividades produtivas (viveiros de mudas e sistemas de plantio com irrigação). <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Floresta-Ativa-Tapajos/>

Em 2020, o Saúde & Alegria:

- » Atendeu 22 comunidades, 453 famílias, instalando 9 sistemas de abastecimento de água comunitários e atendendo 319 residências;
- » 134 tecnologias sociais de saneamento e captação de chuva para residências isoladas; 376 sanitários completos;
- » 4 poços; 3 sistemas solares, para bombeamento de água;
- » Ainda foram realizadas análises da qualidade da água de 4 poços, serviços de higienização e adequação das instalações de proteção sanitária de 2 poços;
- » Foram realizadas também 23 capacitações relativas ao programa Cisternas.

3.4. AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS: **EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO**



Neste ano, em função da pandemia, que dificultou a realização de atividades presenciais, muitas das ações previstas deste componente ficaram inviabilizadas, como é o caso das oficinas, encontros e dinâmicas socioeducativas junto às escolas, crianças e adolescentes das comunidades. O Projeto Escola da Floresta Ativa, apoiado pelo Criança Esperança e que previa as principais ações do programa, teve que ser adiado e está em processo de replanejamento para 2021.

As ações se concentram em apoiar a Campanha Com Saúde e Alegria Sem Corona. O pano de fundo foi a necessidade de produzir informação contextualizada pois havia muita informação sobre as formas de prevenção do novo coronavírus para o público urbano, mas se fazia necessário produzir conteúdo e materiais com linguagem adaptada à realidade sociocultural das comunidades rurais da Amazônia, considerando suas especificidades de moradia, transporte, modos de aglomeração, entre outros.

Com uma vasta experiência no campo da educação por meio da comunicação, utilizando também a linguagem lúdica para transmitir informações para as populações ribeirinhas, o Projeto Saúde e Alegria colocou a sua experiência na produção e disseminação de campanhas educativas de combate à pandemia.

Com a **Rede Mocaronga de Comunicação Popular**, que forma jovens repórteres, foram produzidas peças audiovisuais e impressos de forma colaborativa e à distância, para que informações úteis à prevenção do Coronavírus, bem como orientações sobre os usos

dos materiais que a organização distribuiu (materiais de limpeza, proteção individual e alimentação) chegassem nas comunidades.

PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS:

» Produção de 18 mil cartilhas e cartazes educativos, também junto aos polos do país da “Rede de Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil”;

» Produção de 121 edições e veiculação de Programas Radiofônicos: **Alô Comunidade** e **Rede Mocaronga**;

A equipe se dedicou a elaborar e veicular conteúdos educativos para prevenção à COVID-19. Além de continuar com o programa Semanal Rede Mocaronga, na Rádio Rural de Santarém, todos os domingos das 10 às 11h, também inaugurou um novo programa, o Alô Comunidade, com duração de meia hora diária (de segunda a sexta-feira) veiculado simultaneamente nas Rádios Princesa FM e Rádio Rural de Santarém, contendo entrevistas, vinhetas educativas, agenda de ações da campanha e da entidade como um todo, além de denúncias e concursos educativos. As veiculações tiveram potencial de alcance de cerca de 150 mil pessoas de acordo com os indicadores que levam em conta a população da região atingida e os estudos do IBGE sobre audiência de rádio.

Além das veiculações nas emissoras de rádios, jovens das equipes de campo do projeto, realizaram intervenções com rádio de autofalantes instalados nos barcos do projeto que percorreram as comunidades distribuindo kits de higiene e prevenção, também levando orientação e mobilizando as comunidades a se



prevenirem contra a COVID-19.

» **Concurso Educativo Macoroscar 2020:** 66 produções colaborativas de jovens e agentes comunitários sobre prevenção à COVID-19.

Uma paródia do Oscar do cinema em Hollywood, a premiação acontece desde 2012 com produções de moradores de comunidades ribeirinhas. A Amazônia do caboclo, pelo caboclo

da Amazônia. Esse ano, com a pandemia do novo coronavírus, fizemos uma edição especial, a distância, com os formatos de mídia que as pessoas costumam usar no dia a dia das redes. As participações ficaram abertas de 30/06 a 30/08/ 2020. Foram recebidas 66 produções em formato de vídeo, poesia, rádio, imagem e foto sobre prevenção à COVID-19, sendo premiados os três primeiros colocados em cada categoria. Os primeiros colocados receberam um celular como prêmio, e os demais, kits



de higiene e prevenção.

» **Produção de vídeos educativos/animações de prevenção à COVID-19:** Foram produzidos 06 vídeos educativos que podem ser acessados pelo canal do youtube do projeto, entre os quais, 01 Vídeo Animação Temático da Campanha Com Saúde e Alegria Sem Corona, 01 vídeo com artistas e 04 videoclipes com músicas educativas. << *Aqui ao lado, artistas nacionais e regionais que apoiaram a Campanha.*

Redes e Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente

Embora tendo uma baixa nas atividades de campo, a equipe do programa continuou articulando ações junto às redes e conselhos municipais como o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Santarém - CMDCA, tendo participado como Conselheiro, das reuniões periódicas e 06 eventos sobre a temática da infância.

Junto com o Conselho Municipal de Assistência Social, trabalhamos na renovação de nossa inscrição e fortalecimento das ações de assistência social de toda a organização. Este ano, a pauta da assistência social ganhou maior relevância em função do contexto da pandemia, no qual a entidade se organizou para dar suporte socioassistencial direto às comunidades em situação de vulnerabilidade por meio da distribuição de kits familiares de higiene/proteção, cestas básicas para segurança alimentar e campanhas educativas, exigindo bastante trabalho da equipe para a organização de critérios, procedimentos e acompanhamento de apoio junto aos parceiros e populações beneficiadas.

Uma parceria firmada com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Santarém e Mojuí dos Campos resultou no apoio às famílias em situação de vulnerabilidade social.



4. DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO - **FLORESTA ATIVA**



O **Programa Floresta Ativa** busca a valorização da floresta em pé e o fortalecimento das cadeias de valores da sociobiodiversidade da Região Oeste do Pará. Seu objetivo é alavancar a participação da economia da floresta de base comunitária no desenvolvimento regional, por meio de empreendimentos e sistemas produtivos agroecológicos e florestais que reduzam as emissões de CO₂, contribuindo para segurança alimentar, elevação da renda e inclusão social.

As ações do programa articulam organizações produtivas de base (associações e cooperativas) movimentos sociais, ONG's, empresas e fundações privadas nacionais e internacionais, atores institucionais (governos federal, estadual e municipal em suas diversas

» Fortalecer as organizações de base na mobilização das populações para defesa, estruturação e gestão dos territórios.

» Investir em saúde, saneamento, acesso à água e energia renovável.

» Promover práticas agroecológicas e florestais sustentáveis por meio de serviços de assessoria técnica e extensão agroextrativista.

» Aumentar a eficiência da cadeia do extrativismo e agregar valor aos produtos da sociobiodiversidade, incorporando tecnologia e conhecimento ao sistema de produção e beneficiamento da produção.

» Fortalecer cooperativas e associações da base produtiva, empoderando e qualificando diretores e associados para gestão de negócios sustentáveis.





CADEIAS DE VALORES PRIORITÁRIAS:

- » Sementes Florestais
- » Óleos
- » Fruticultura
- » Meliponicultura
- » Horticultura
- » Mandioca e derivados
- » Artesanato da floresta
- » Turismo de base comunitária

ÁREAS DE ATUAÇÃO:

- » Flona Tapajós
- » Resex Tapajós/Arapiuns
- » PAE Lago Grande
- » Várzea de Santarém



instâncias) instituições de ensino e pesquisa, dentro das seguintes **linhas de Atuação Estratégica:**

4.1 - PRODUÇÃO E RESTAURAÇÃO AGROFLORESTAL BASEADA EM SEMENTES

Objetivos:

- » Promover a difusão de sistemas produtivos agroecológicos e florestais, visando contribuir ao mesmo tempo para redução das perdas de florestas e para melhoria da renda das populações agroextrativistas;
- » Organizar uma rede de coletores de sementes da região Oeste do Pará/região do Tapajós, visando a criação de um banco de sementes crioulas, frutíferas e florestais, para plantio, troca, distribuição e venda;
- » Implantar SAF's e enriquecimento de quintais com plantio de mudas e semeadura direta;
- » Realizar experiências de mecanização do preparo das áreas e de irrigação;
- » Recuperar áreas degradadas experimentando a muvuca de sementes e outras práticas;
- » Apoiar iniciativas de criação e manejo de pequenos animais.

4.1.1 - VISITAS DE MOBILIZAÇÃO E PRÉ-ENTREGA DE MUDAS

A equipe do projeto trabalhou na produção de mudas nos viveiros do Centro Experimental Floresta Ativa ao final de 2019. No início de 2020, foi o momento de incentivar os plantios: visitas de pré-entrega de mudas na RESEX Tapajós/Arapiuns aconteceram no período de 20 a 30 de janeiro, respondendo aos pedidos de mudas das comunidades.

A equipe deu orientações sobre o termo de comprometimento, as autorizações de uso de imagens e repassou orientações técnicas sobre o plantio das mudas a serem recebidas (espaçamento e adubação orgânica), autorização para efetivação do CTF-Cadastro Técnico Federal e distribuição de apostila para monitoramento da florada e produção de mel (para meliponicultores). Foram visitadas as seguintes comunidades:

COMUNIDADES ARAPIUNS	COMUNIDADES DO TAPAJÓS
Anã, São Miguel, Coroca, Tucumã, Bacuri, Arapiranga, Atodi, Aminã, Zaire, São José I, Bom Futuro, São Francisco	Parauá, Aldeia São Francisco, Mangal, Pajurá, Cabeceira do Amorim, Enseada do Amorim, Vila Amorim, Uquena, Suruacá, Vista Alegre Capixauã e Maripá

Avaliada de forma positiva, a visita técnica, além de possibilitar a confirmação das mudas solicitadas evitando desperdícios, permitiu a realização de orientações básicas sobre os cuidados com a nova planta e esclareceu dúvidas diversas.





4.1.2 - ENTREGA DE MUDAS

A entrega de mudas foi realizada em dois momentos, o primeiro foi de 23 a 25 de janeiro de 2020 em algumas comunidades da Resex Tapajós-Arapiuns e PAE Lago Grande, sob a responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém, PSA e voluntárias do curso de Engenharia Florestal da UFOPA. O segundo momento aconteceu concomitantemente na Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns (RESEX), na Floresta Nacional do Tapajós (FLONA) e no Projeto de Assentamento Extrativista (PAE)

Lago Grande, no período de 10 a 15 de fevereiro de 2020.

Foram distribuídas mudas florestais e frutíferas com o objetivo de proporcionar a restauração florestal por meio da recuperação de áreas degradadas e aos poucos a substituição da prática do corte e queima e da monocultura por sistemas mais produtivos e amigáveis ao meio ambiente. Com a prática, incentiva-se ainda o enriquecimento de quintais e roçados por meio de sistemas agroflorestais, ampliando a oferta de alimentos e de renda para os comunitários.

Na ação, foram entregues **21.140 mudas de espécies florestais e frutíferas**, conforme demonstrado nas tabelas abaixo:

ESPÉCIES	TERRITÓRIOS				TOTAL
	Tapajós	Arapiums	Lago Grande	Flona	
Açaí	4148	418	233	317	5.116
Cacau	1768	72	18	1	1.859
Andiroba	1096	390	216	74	1.776
Cumarú	1858	495	666	29	3.048
Urucum	881	286	100	--	1.267
Cedro	1015	55	125	--	1.195
Cupuaçu	575	70	37	144	826
Ipê	443	80	90	3	616
Itaúba	373	110	--	108	591
Laranja	519	33	--	12	564
Mogno	405	20	78	51	554
Jenipapo	425	22	23	--	470
Pupunha	401	15	30	--	446
Graviola	350	23	35	--	408
Pau rosa	235	60	5	58	358
Bacaba	325	20	--	--	345
Jacarandá	50	180	--	--	230
Acerola	184	35	--	--	219
Tapiririca	80	116	--	--	196
Caju	64	120	5	--	189

ESPÉCIES	TERRITÓRIOS				TOTAL
	Tapajós	Arapiums	Lago Grande	Flona	
Ata	187	--	--	--	187
Patauá	166	--	--	--	166
Sucuba	115	--	50	1	166
Coco	98	--	--	10	108
Mamão	60	--	--	--	60
Bacabinha	54	--	--	--	54
Angelim	20	25	--	--	45
Café	40	--	--	--	40
Buriti	5	--	--	10	15
Jatobá	10	--	--	--	10
Piquiá	6	--	--	--	6
Mata pasto	5	--	--	--	5
Paricá	5	--	--	--	5
Total	15.966	2.645	1.711	818	21.140
%	76%	12%	8%	4%	100%
Famílias Atendidas 233		Masculino 156 (67%)		Feminino 77 (33%)	

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS - TERRITÓRIOS BENEFICIADOS COM O PROJETO DE REPOSIÇÃO FLORESTAL

Localização das
comunidades que
receberam mudas
em 2020 >>>





4.1.3 - LEVANTAMENTO DOS POTENCIAIS, DEMANDAS E PLANEJAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DAS SEMENTES:

Neste componente foram realizadas:

» Visitas às comunidades para identificar o potencial de sementes de andiroba, considerando o levantamento que está sendo realizado sobre esse produto que faz parte da estratégia do

Ecocentro a ser implementado pelas instituições parceiras do **Programa Floresta Ativa** dentro da cadeia de sementes e óleos. As visitas aconteceram nas comunidades de Alto Mentae, região do rio Arapiuns; e São Domingos, Pedreira e Nazaré, que ficam na Floresta Nacional do Tapajós. Nestas **comunidades da Flona**, que já desenvolvem ações com a coleta da semente e a extração de óleo da andiroba, foram feitas avaliações sobre como tem sido a atividade e levantados pontos de melhoria, inclusive investimentos necessários de infraestrutura para fortalecer a atividade;

» Visitas técnicas nas áreas de coleta de sementes na **Base da COOMFLONA do km 117**, com o intuito de verificar a infraestrutura do local para abrigar os coletores de sementes durante o período da coleta. Observou-se que as instalações possuem capacidade para instalar secadores e um galpão que pode armazenar as sementes; e na **Base km 67 Terra Rica**, a vistoria da infraestrutura física para uso na coleta de andiroba em 2021. As visitas contaram com a participação da Federação da Flona, COOMFLONA e PSA. Foram definidas melhorias nas infraestruturas dessas bases.

» **Reuniões com parceiros** para planejamento das estratégias do componente não madeireiro na Floresta Nacional do Tapajós, foi pautado que a coleta de sementes de andiroba será o alicerce principal para a safra em 2021. Duas dessas reuniões, realizadas entre o Projeto Saúde e Alegria, a COOMFLONA e a Federação da Flona, serviram para estabelecer quais manutenções/reformas das infraestruturas existentes – observadas durante a vistoria técnica – serão necessárias nos locais, de modo a garantir a safra 2021. Entre elas, as principais são os secadores de sementes e o galpão de armazenamento de sementes na base do km 67 Terra Rica.

O PLANEJAMENTO DA COLHEITA DOS NÃO MADEIREIROS - SAFRA 2021, FICOU ASSIM ESTABELECIDO:

DEFINIÇÃO DE ÁREAS DE COLETA

UMF MAÇARANDUBA

UPA 01
UPA 02 (IF 100% a iniciar)
UPA 29
UPA 30

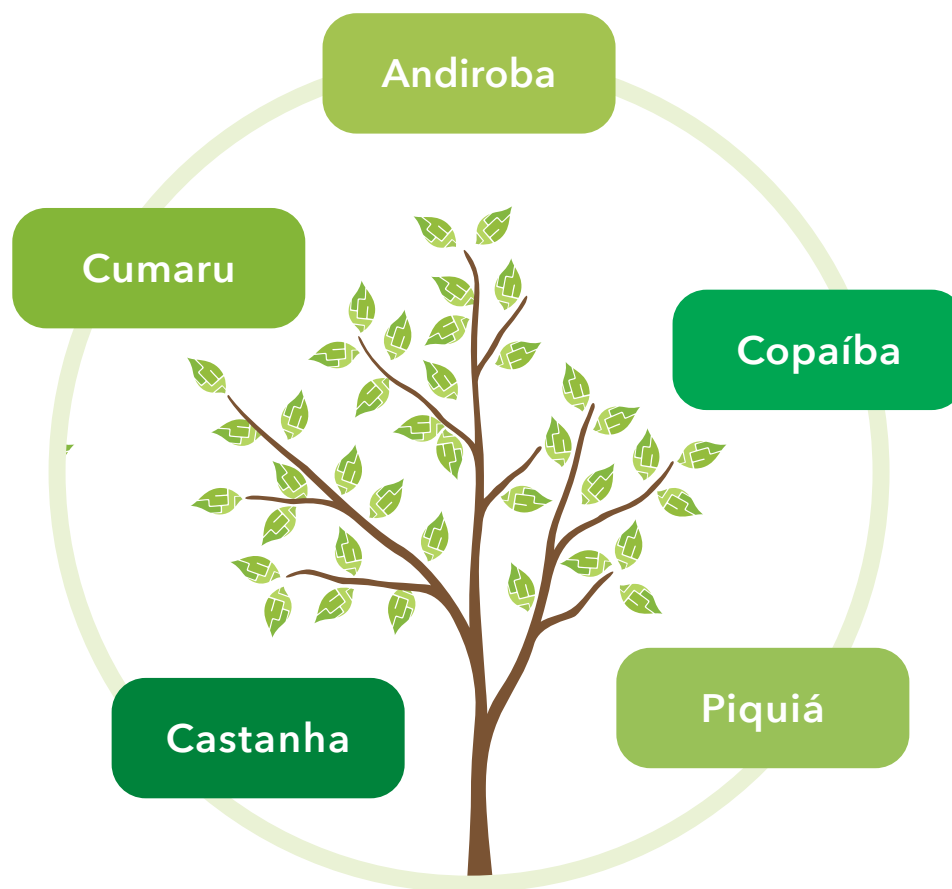
KM 67 | UMF ANDIROBA

UPA 34
UPA 35

KM 72 | UMF ANDIROBA

UPA 31
UPA 32
UPA 33

DEFINIÇÃO DAS ESPÉCIES



RESUMO EXECUTIVO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Atividades	Data Período	Comunidades Atendidas	Participantes	Masc.	Fem.	Carga Horária
Visita pré-entrega de mudas na RESEX Tapajós/Arapiuns	20 a 30 de janeiro/2020	24	76	43 (57%)	33 (43%)	64 h
Entrega de Mudas	10 a 15 de fevereiro/2020	42	176	114 (65%)	62 (35%)	48 h
Visitas técnicas de avaliação, articulação e planejamento da coleta de sementes de Andiroba na Flona Tapajós	04 e 05 de novembro/2020	03	–	–	–	–
Levantamento potencial de andiroba - Alto Mentae	25 a 27 de novembro/2020	01	20	10 (50%)	10 (50%)	24 h
Reuniões de Planejamento entre organizações parcerias (PSA, COMFLONA, FEDERAÇÃO DA FLONA)	Dias 04, 14 e 21 de dezembro /2020	–	–	–	–	12h
Total Geral de Participantes			272	167	105	



4.2. ASSESSORIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER)

Com o objetivo de oferecer assessoria técnica adequada aos produtores agroextrativistas que participam das ações do Programa Floresta Ativa, a ATER Agroextrativista busca a formação de Agentes de Desenvolvimento Local – ADL oferecendo capacitação, acompanhamento e orientação da equipe técnica do projeto e de eventuais consultores. Os ADL terão papel de contribuir na organização dos grupos e no monitoramento das iniciativas.

São objetivos da ATER Agroextrativista:

- » **Realizar Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) para:** contextualização da comunidade, das unidades produtivas e identificação das famílias com potencial e interessadas na proposta de atuação;
- » **Realizar processos formativos:** oficinas temáticas, dias de campo, visitas de intercâmbios de experiências e visitas individuais de acompanhamento;
- » **Fornecimento de Equipamentos básicos individuais e coletivos,** indispensáveis para melhorar as condições de trabalho e a qualidade dos produtos;
- » **Instalação de Infraestruturas:** sistemas de irrigação com energia solar, viveiros agroflorestais, secadores de sementes, usinas de processamento, unidades de armazenamento;
- » **Consultorias e Assessoria:** para identificar produtos e mercados potenciais, modelar negócios, definir soluções tecnológicas para processamento e conservação;
- » **Formação Empreendedora:** fortalecimento institucional, gestão, comercialização

4.2.1 - PLANEJAMENTO E CAPACITAÇÃO DA EQUIPE FLORESTA ATIVA

Para promover o alinhamento estratégico das ações a serem realizadas pela equipe do projeto, no início do ano foi realizado o planejamento, que ocorreu na comunidade de Santa Maria - Eixo Forte, na Casa Familiar Rural de Santarém. O primeiro movimento foi levantar as expectativas de prioridade da equipe para realização dos trabalhos em 2020:

FOCOS DA ATER

- Sistema Agroflorestal
- Roça sem fogo
- Meliponicultura

PROPÓSITOS

- 30 agricultores implantando SAF's,
- Roça sem fogo e reposição florestal
- Organizar meliponicultores
- Coletar sementes e produzir mudas

CONDICIONANTES

- Planejar sistematicamente
- Aprimorar a formação da equipe - nivelamento

IMPORTANTE

- Intercâmbios para os comunitários e equipe
- Incentivar os trabalhos coletivos - mutirões
- Definição de áreas nos territórios

Após a construção dos objetivos e metas de 2020, foi feito o mapeamento dos prováveis agricultores que já foram identificados com aptidão para realizar ações produtivas com foco em SAF's, abrangendo os territórios da RESEX Tapajós/ Arapiuns, Flona, Mojuí e Belterra e, num segundo momento, o território do PAE Lago Grande. O cronograma de atividades foi elaborado até julho. Além disso, construiu-se o Diagrama de Venn dos parceiros e respectivos grau de proximidade. Foi montada ainda uma proposta de espécies que devem constituir os SAF's:

LISTA DE ESPÉCIES PARA O SAF'S - PROPOSTA



Florestal (13 espécies)

Cumarú, Andiroba, Copaíba, Bacaba, Açaí, Piquiá, Ipê, Jacarandá, Pau Rosa, Cedro, Magno, Itaúba, Castanha



Frutíferas (16 espécies)

Pupunha, Graviola, Citros, Ata, Acerola, Caju, Banana, Maracujá, Mamão, Cacaú, Cupuaçu, Pimenta-Do-Reino, Abacate, Café, Melancia, Jerimum



Leguminosas (14 espécies)

Ingá, Cipó, Gliricídia, Feijão de: Porco e Quandú, Crotalária, Mucuna, Feijão, Milho, Sementes Crioulas, Batata, Pimenta, Amendoim e Moringa

NA DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MELIPONICULTURA E DO CEFA:

MELIPONICULTURA



- Produzir caixas de abelhas com madeira morta, visando baratear o produto
- ASCOPER: representante legal de venda dos meliponicultores
- SAF's e Meliponicultura: Manejo de abelhas nas áreas próximas SAF's - ajudar na polinização e geração de renda
- Acompanhar o monitoramento de florada e produção de mel;

CEFA



- Na área cumaru - montar um SAF's com fins de pesquisa, capacitação, produção e banco de matriz
- Realizar o planejamento produtivo do viveiro, assim que terminar a entrega de mudas.

4.2.1.1 - ORIENTAÇÕES EM SISTEMAS OPERACIONAIS DE TRATORES AGRÍCOLAS

Para capacitação da equipe, em fevereiro foi realizada uma oficina em parceria com o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - IMAFLORA, no município de Alenquer. Envolveu orientações básicas sobre usos e manutenção das partes funcionais dos sistemas que integram o maquinário. Também foram realizadas práticas necessárias para operação de roçadeira e grade hidráulica, em quatro horas de roçados abertos e dragagem direta em capoeira baixa, em outra área.

4.2.1.2 - CAPACITAÇÃO EM DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO - DRP

A equipe recebeu capacitação para melhorar seu trabalho nas comunidades com metodologias que contribuem para qualificar as abordagens de ATER, entre elas o método do Diagnóstico Rápido Participativo - DRP, que colabora para o levantamento de informações e conhecimentos da realidade dos territórios - dos comunitários ou instituições - e, assim, ajuda no planejamento de ações pertinentes e dentro das reais necessidades das pessoas/grupos diagnosticados.

Em formação realizada no CEFA durante uma semana, em outubro, foram abordados conteúdos como:

» **Base teórica:** Concepções pedagógicas de extensão rural, lei de ATER e formas de interação técnicos/agricultores; Tendências pedagógicas influenciadoras da prática educativa de ATER; Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção pedagógica de ATER;

» **Base conceitual do DRP:** surgimento, conceitos, objetivos, pontos importantes a serem considerados na aplicação dessa ferramenta.

» **Ferramentas Participativas:** Linha do tempo: ATER de 1990-2020, na esfera municipal, estadual e nacional; Caminhada Transversal: visita *in loco* em duas comunidades para abstrair as principais características ambientais, infra estruturais, situação real e desejada; Visão Sistêmica: formas de abordagem e desafios da análise econômica de uma propriedade produtiva; Entrevista semiestruturada: questionário com informações pessoais, socioculturais, ambientais e sistemas produtivos agrícolas e não agrícolas.

» **Planejamento Participativo:** árvore dos problemas, matriz de hierarquização de problemas, FOFA e ciclo PDCA

Na parte prática, as ferramentas aprendidas foram utilizadas em 08 comunidades, em abordagens junto aos comunitários das localidades do entorno do CEFA. Todas as informações colhidas foram sistematizadas numa versão preliminar sobre a visão global e principais características das comunidades participantes e socializadas para validação ou reformularam os

dados apresentados. Na versão preliminar, o documento consta dos seguintes dados das comunidades diagnosticadas: histórico, localização, sistema produtivo das unidades familiares, análise produtiva e econômica, ameaças e oportunidades, hipóteses para minimizar as ameaças e fortalecer as oportunidades, fotos e gráficos. A versão final só ficará pronta após levantamento da situação produtiva.



4.2.2 - REUNIÕES E VISITAS DE ATER

Embora muitas das atividades previstas no campo não tenham sido realizadas em função da segurança sanitária por conta da pandemia, a equipe conseguiu realizar, levando em conta as medidas de proteção, algumas visitas e reuniões de assistência técnica nas comunidades.

Os encontros tiveram como objetivo acompanhar, orientar e compartilhar conhecimentos com os agricultores familiares dos territórios de atuação do PSA, e, assim, contribuir com o processo produtivo em relação à melhoria da diversificação e da produtividade. As abordagens foram no campo da restauração florestal, roça sem

queima, sistemas agroflorestais, cadastros de mudas, preparo do solo, adubação orgânica, tratos culturais, orientações sobre manejo florestal, monitoramento de plantio de mudas, organização comunitária, diagnósticos de meliponicultores, autorização para cadastro federal de meliponicultores, monitoramento da florada nos pastos melíponas, entre outras ações.

Ao todo, 99 agricultores familiares foram visitados. O destaque das reuniões foi o fortalecimento das parcerias de apoio técnico junto às cooperativas comunitárias como:

» **Cooperativa Agroextrativista de Surucuí - COOPRASU:** a reunião foi para apresentar os componentes/atividades do projeto Floresta Ativa, no intuito de formalizar uma parceria com a cooperativa e seus associados, para fomentar e estruturar a cadeia da fruticultura consorciado com SAF's nas áreas cultiváveis dos sócios da cooperativa;

» **A Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra (AMABELA):** Reuniões e visitas nas propriedades com SAF's implementados nas comunidades do PA Moju I e II, resultando em duas ações como a realização da feira troca de troca de sementes "Saberes e Sabores", e visitas de assistência técnica às comunidades que estão atuando com Sistemas Agroflorestais - SAFs.



RESUMO EXECUTIVO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Atividades	Data Período	Comunidades Atendidas	Participantes	Masc.	Fem.	Carga Horária
Planejamento Equipe Floresta Ativa	05 e 06 de fevereiro/2020	-	11	09 (82%)	02 (18%)	16 h
Orientações em sistemas operacionais de tratores agrícolas	17 a 20 de fevereiro/2020	01	05	05 (100%)	-	20 h
Oficina de Formação em Diagnóstico rápido Participativo - DRP	23 a 19 de outubro/2020	08	32	10 (31 %)	22 (69%)	56 h
Visitas de ATER	Durante o ano	26	99	53 (54%)	46 (46%)	-
Reunião e visita - Cooperativa Agroextrativista de Surucua - COOPRASU	03 e 04 de dezembro/2020	01	17	07 (41%)	10 (59%)	16h
Visita de acompanhamento e orientação às iniciativas produtivas	15 de dezembro/2020	01	07	03 (43%)	04 (57%)	8h
Reunião e Visita às Unidades Familiares Produtivas do PA Moju - SAF's	15 a 16 de dezembro/2020	04	20	07 (35%)	13 (65%)	16h
Total Geral de Participantes			191	94	97	

4.3 – **MELIPONICULTURA:** MANEJO RACIONAL DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO





O **manejo racional de abelhas nativas sem ferrão** é uma atividade que proporciona renda complementar, demanda dedicação reduzida, e, ao mesmo tempo, oferece serviços ambientais relevantes na polinização de espécies vegetais nativas e de interesse agrícola. Portanto, os objetivos dessa ação são:

- » Formalizar as atividades (Cadastro Técnico Federal, Autorização de Manejo);
- » Testar métodos de beneficiamentos dos produtos das abelhas;
- » Desenhar um sistema produtivo para os derivados das abelhas nativas e publicar uma cartilha de orientações;
- » Distribuir equipamentos individuais para os manejadores;
- » Construir um regulamento técnico de identidade e qualidade do mel de abelhas sem ferrão para regularização agro sanitária da meliponicultura (Selos de Inspeção Municipal e Estadual);
- » Apoiar a construção de uma unidade de beneficiamento coletiva.

4.3.1 - DIAGNÓSTICO DA MELIPONICULTURA

O diagnóstico visa levantar dados sobre o processo de produção da cadeia da meliponicultura na região, gerando conhecimento e contribuindo na tomada de decisões para alavancar esse importante produto da floresta. As visitas foram realizadas de forma individual, de preferência com todos os membros da família que participam diretamente na atividade. Os territórios/comunidades visitados foram:

» **Região de várzea:** com predominância da espécie *Melipona Interrupta* conhecida por jandaíra ou jupará. No período de 18 a 20 de agosto de 2020 foram realizados 17 diagnósticos familiares nas comunidades de Nova Vista, São José, Pixuna no Tapará, Tapará Mirim e Santa Maria do Tapará;

» **Tapajós Arapiuns (RESEX) e no Assentamento PAE Lago Grande:** No período de 01 a 03 de setembro de 2020, foram realizados 17 diagnósticos nas comunidades: Santi, Carão, Aldeia Solimões, Anã, Aminã (RESEX) São Francisco e Bacuri (PAE Lago Grande).

Além do diagnóstico, foram realizadas práticas de técnicas de manejo de transferência e divisão de colmeias.

4.3.2 - COLETA DE MEL PARA ANÁLISE LABORATORIAL

A meliponicultura na região ainda é uma prática muito rústica, necessitando de conhecimentos sistematizados, especialmente quanto aos procedimentos de conservação do produto. Com esse intuito, foi feita a coleta de mel de abelhas sem ferrão para análise laboratorial de mel das espécies Canudo (*Scaptotrigona*) por três métodos de conservação:

- » **Fermentação ou maturação:** baseia-se na constatação de que depois de algum tempo de armazenamento a fermentação do mel se estabiliza, pasteurização;
- » **Pasteurização:** usado em alimentos para destruir microrganismos patogênicos ali existentes;
- » **Refrigeração:** método de conservar produtos perecíveis.

Esse processo analítico permitirá avaliar qual melhor método de conservação para cada localidade/comunidade ou por preferência do ponto de vista sensorial. Sendo que as análises serão físico-químicas-químicas com monitoramento dos parâmetros fermentativos ou de maturação, com duração de 12 meses. O produto é coletado com rigorosos padrões de qualidade, embalados em recipientes adequados e enviados para o Laboratório do SENAI - Escola "Ettore Zanini" localizado na cidade de Sertãozinho/SP.

Foram selecionadas duas comunidades para coletar o mel neste primeiro momento, sendo elas:

- » Comunidade de Tapará Mirim
- » Comunidade de São Jose I - Resex Tapajós-Arapiums



RESUMO EXECUTIVO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Atividades	Data Período	Comunidades Atendidas	Participantes	Masc.	Fem.	Carga Horária
Aplicação Diagnóstico meliponicultura Várzea	18 a 20 de agosto/2020	05	17	11 (65%)	06 (35%)	24 h
Aplicação Diagnóstico meliponicultura RESEX e PAE Lago Grande	01 a 03 de setembro/2020	07	17	09 (53%)	08 (47%)	24 h
Coleta de Mel para Análise Laboratorial Tapará Mirim	11 a 12 de novembro/2020	01	03	02 (67 %)	01 (33%)	16 h
Coleta de Mel para Análise Laboratorial São José I	Durante o ano	26	99	53 (54%)	46 (46%)	16h
Total Geral de Participantes			41	26	15	

4.4. ECOCENTRO DA ECONOMIA DA FLORESTA

Com vistas a facilitar a agregação de valor e a comercialização da produção da economia da floresta de base comunitária da região oeste do Pará, estamos apoiando a implementação de um centro, na área urbana do município de Santarém, tanto para receber a produção como para abastecer os mercados.

Liderado pela Cooperativa dos Trabalhadores Agroextrativistas do Oeste do Pará (ACOSPER) e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Município de Santarém, o projeto envolve organizações produtivas de base (associações e cooperativas), movimentos sociais, ONG's, empresas e fundações privadas nacionais e internacionais, atores institucionais (governos federal, estadual e municipal em suas diversas instâncias) instituições de ensino e pesquisa.

O Ecocentro será um polo de processamento, armazenamento e comercialização de produtos da sociobiodiversidade, um hub de negócios, um centro de desenvolvimento de tecnologias de ponta apropriadas ao contexto amazônico e de capacitação tecnológica e empreendedora.

Estão previstas nesta primeira fase, além de obras de infraestrutura geral em uma área de mais de 7.000 m² e um galpão de propriedade da ACOSPER, a revitalização da feira da Economia da Floresta de Base Comunitária do STTR de Santarém, a implantação de uma casa de sementes florestais e crioulas, uma usina para extração de óleos florestais, uma usina de beneficiamento de castanha de caju, um entreposto de processamento de mel e outros subprodutos de nativas sem ferrão.

Neste ano, além das articulações, planejamentos e captação de recursos, foi encaminhada a necessária legalização do terreno e do projeto técnico do Centro.

4.5 - ARTESANATO DA FLORESTA E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Turismo é potencial gerador de renda, mas ainda necessita de investimentos em infraestrutura e qualificação dos serviços oferecidos pelas comunidades, fortalecendo a prática do Turismo de Base Comunitária - TBC. O artesanato tem uma experiência consolidada na comercialização de produtos de fibra de tucumã, mas precisa ampliar a oferta de produtos e envolver novos artesãos.

Estão sendo feitos investimentos em estruturas receptivas, capacitações para o fortalecimento da gestão dos empreendimentos, planejamento e comunicação.

A principal parceria é com a Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta - TURIARTE, que administra duas pousadas comunitárias implantadas com apoio do CEAPS e comercializa o artesanato da região.

4.5.1 - APOIO AO FORTALECIMENTO DA TURIARTE

Foram apoiados eventos e reuniões da Turiarte visando seu fortalecimento. Um deles foi a Assembleia Geral Ordinária da cooperativa, que ocorreu na comunidade de São Miguel, na RESEX Tapajós-Arapiuns. Na pauta estava a apresentação e aprovação do balanço financeiro de 2019 e planejamento para 2020 - com a constituição da filial em Alter do Chão, eleição e posse dos novos conselheiros fiscais e respectivos suplentes, bem como o reajuste do pró-labore dos dirigentes para 2020. Outra reunião aconteceu na comunidade de Arimum, território PAE Lago Grande, com o apoio da coordenação do Turismo e Artesanato do PSA e mediação do Ministério Público do Pará, para resolver desentendimento entre alguns sócios da TURIARTE.

4.5.2 - CAPACITAÇÃO EM TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: OFICINAS DE HOSPITALIDADE

Com o objetivo de qualificar a oferta de serviços de turismo nas pousadas comunitárias de Anã e Atodi, no Rio Arapiuns, que compõem a TURIARTE, foram realizadas duas oficinas de culinária vegana e vegetariana, uma demanda crescente nas pousadas que necessitava de capacitação. O objetivo foi inovar em cardápios de origem vegetal, possibilitando aos moradores compreender as técnicas para cozinhar pratos excluindo ingredientes de origem animal. No conteúdo teórico foi visto o protocolo de atendimento ao cliente, produtos industrializados e seus prejuízos à saúde, e incentivo ao uso de produtos advindos da agricultura familiar, questão que culminou em um produtivo debate sobre a importância e preocupação de oferecer produtos naturais, preservando-se assim a saúde dos usuários da pousada.



A parte prática sobre manipulação de alimentos, além de qualificar o cardápio, ampliou o conceito de sustentabilidade, saúde e apresentação dos pratos. Foram elaboradas receitas sem glúten, além de receitas vegetarianas e veganas que podem possibilitar uma gastronomia curativa e saudável e a partir de sabores regionais.

Nas oficinas foram também mapeados os insumos e produções regionais e PANC's (Plantas alimentícias não-convencionais) locais, indicando o uso de produtos saudáveis e sustentáveis.



4.5.3 - REUNIÕES DE PLANEJAMENTO E INVESTIMENTOS EM NOVOS PÓLOS TURÍSTICOS

Na comunidade de Jaguarari, na Flona Tapajós, a reunião discutiu o Projeto Básico de arquitetura da Pousada da comunidade, juntamente com o arquiteto e os grupos de trabalho do turismo de base comunitária da referida comunidade.

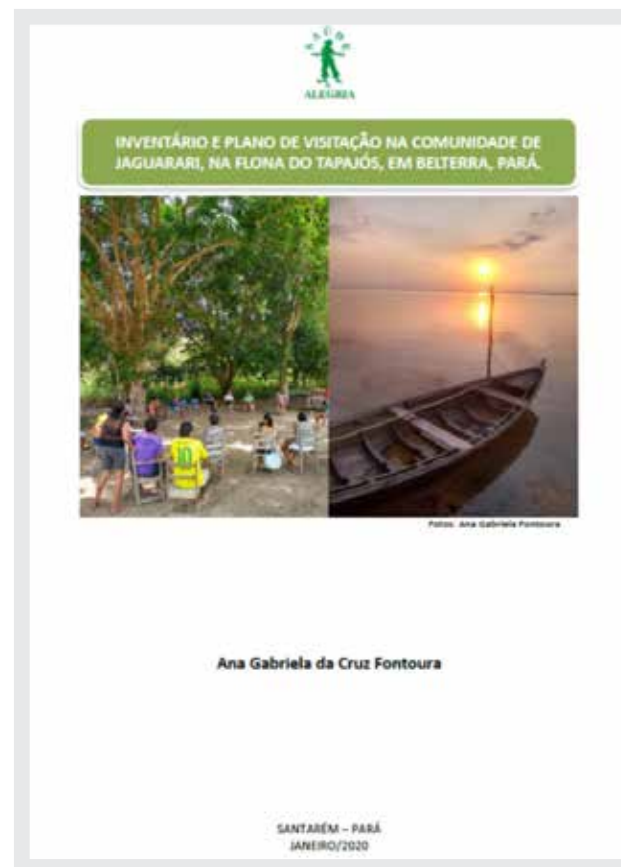
Ainda na Flona Tapajós, foram realizadas reuniões para levantar as demandas de infraestrutura de apoio ao Turismo de Base Comunitária nas comunidades Piquiatuba, Acaratinga e São Domingos.

Na Resex Tapajós-Arapiuns, na Comunidade de Maripá, também foi realizada reunião para prospectar apoios e investimentos. Já na região do PAE Lago Grande, em diálogo com a FEAGLE e e TURIARTE, houve também planejamentos para fortalecer o Turismo de Base Comunitária - TBC nas comunidades de Arimum e Vila Gorete

4.5.4 - INVENTÁRIO E PLANO DE VISITAÇÃO

Resultado de muitas reuniões, visitas e conversas e da contribuição de uma consultoria, o plano de visitação é um documento elaborado por muitas mãos, mentes e corações, que imbuídos em melhorar o TBC na região, refletiram, debateram e construíram esse importante material.

Nele, constam o processo metodológico utilizado, a contextualização das comunidades e do turismo em várias esferas, perfil e o planejamento do turismo na região, finalizando com sugestões de ações que podem contribuir para fortalecer e qualificar o Turismo de Base Comunitária na região.



A atividade abrangeu as comunidades de dois territórios – Resex e Flona. Vale ressaltar que o Inventário já foi compartilhado, debatido e aprovado pelos participantes.

RESUMO EXECUTIVO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Atividades	Data Período	Comunidades Atendidas	Participantes	Masc.	Fem.	Carga Horária
Assembleia Geral Ordinária da TURIARTE	28 e 29 de fevereiro/2020	12	56	11 (20%)	45 (80%)	8 h
Oficina de hospitalidades A&B - Culinária Específica	06 a 11 de outubro/2020	04	27	06 (22%)	21 (78%)	48 h
Reunião - Pousada de Jaguarari	14/10/2020	01	27	16 (59%)	11 (41%)	6 h
Reunião TURIARTE	20/10/2020	05	15	04 (27%)	11 (73%)	4 h
Reunião Flona Investimentos - TBC -Polos Turísticos	11 e 12 de novembro/2020	05	63	30 (48%)	33 (52%)	10 h
Reunião Resex e PAE Lago Grande Investimentos - TBC -Polos Turísticos	26 e 27.11.2020 outubro/2020	04	62	21 (34%)	41 (66%)	8 h
Oficina de hospitalidades A&B - Culinária Específica - Atodi	15 a 19 de dezembro/2020	04	18	07 (39%)	11 (61%)	40 h
Total Geral de Participantes			268	95	173	

4.6 – CENTRO EXPERIMENTAL **FLORESTA ATIVA**



Localizado na **Resex Tapajós/Arapiuns**, já testou várias tecnologias produtivas desde sua inauguração. Atualmente, algumas dessas tecnologias são testadas num projeto piloto dentro de unidades produtivas nas comunidades do entorno do CEFA. A dinâmica parte da realização de um diagnóstico junto aos agricultores para posterior seleção, de acordo com o perfil produtivo, dos agricultores que se sentem desafiados a colocar em prática as experiências realizadas no CEFA. Ao PSA cabe a função de prestar consultoria e assessoria técnica, fornecimento de alguns equipamentos/insumos que permitam melhores condições de trabalho e processo de formação empreendedora.

Essa nova dinâmica foi gestada após análise de que as ações/capacitações produtivas estavam disponibilizadas para as comunidades de forma geral, com ausência de critérios para a seleção de acordo com o perfil de cada agricultor, dificultando assim o planejamento, acompanhamento e todas as demais etapas produtivas, organizativas e de comercialização.

A dinâmica ganha nova roupagem, onde empreendimentos como horticultura, criação de pequenos animais e manejo de abelhas estão sendo incubados para os agricultores que já demonstraram afinidade com essas práticas produtivas. Por outro lado, a aposta em Sistemas Agroflorestais - SAF's, a serem implantados após a realização de um Diagnóstico Rápido Participativo está tomando forma. Sendo que todas as cadeias de valores serão incentivadas de acordo com o potencial de cada agricultor e, claro, da demanda de mercado.

4.6.1 - AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES DEMONSTRATIVA DO CEFA

Em 2020, raras atividades envolvendo comunitários ocorreram no CEFA. O fechamento total por vários meses devido à COVID-19 impactou diretamente o desenvolvimento das principais ações - especialmente a produção de mudas para reposição florestal não pôde ser efetivada e, conseqüentemente, em 2021 não haverá entrega de mudas aos comunitários.

As ações de tratos culturais nas unidades demonstrativas, que são experimentos a serem replicados ou não, também sofreram impactos, demandando soluções urgentes por parte da coordenação e equipe técnica. Uma das saídas foi realizar incubação empreendedora de comunitários que demonstraram interesse em continuar a atividade, oferecendo suporte técnico e destinação da infraestrutura de cada unidade incubada. Dentre as atividades incubadas encontram-se: meliponicultura, criação de pequenos animais (galinha) e roçado agroecológico.

Outras, no entanto, tiveram que ser encerradas, como por exemplo a criação de peixes (pirarucu) em tanques de ferrocimento, que possibilitou um bom desenvolvimento da espécie, porém, a dificuldade de logística para devolvê-los para o seu habitat natural resultou no abate dos mesmos e distribuição aos comunitários. Outras como compostagem e processamento de biofertilizante só retornaram nos últimos meses do ano.

Por outro lado, conseguiu-se manter funcionando:

» **Plantio de Cumaru:** Implantado de forma convencional, com cobertura morta. Totaliza uma área de 4 ha.

» **Sistema Agroflorestal:** Consorciado com 14 espécies, com utilização de capina, cobertura morta, tratos culturais e irrigação e em 2021 irá receber adubação orgânica;

» **Experimento para recuperação da nascente do Igarapé do Carão:** área de preservação permanente, cujo objetivo é restaurar 10 hectares da área de preservação permanente com técnicas de sistemas agroflorestais com enfoque em sistemas biodiversos e uso da sintropia.

» **As espécies plantadas devem considerar estes 4 aspectos:**

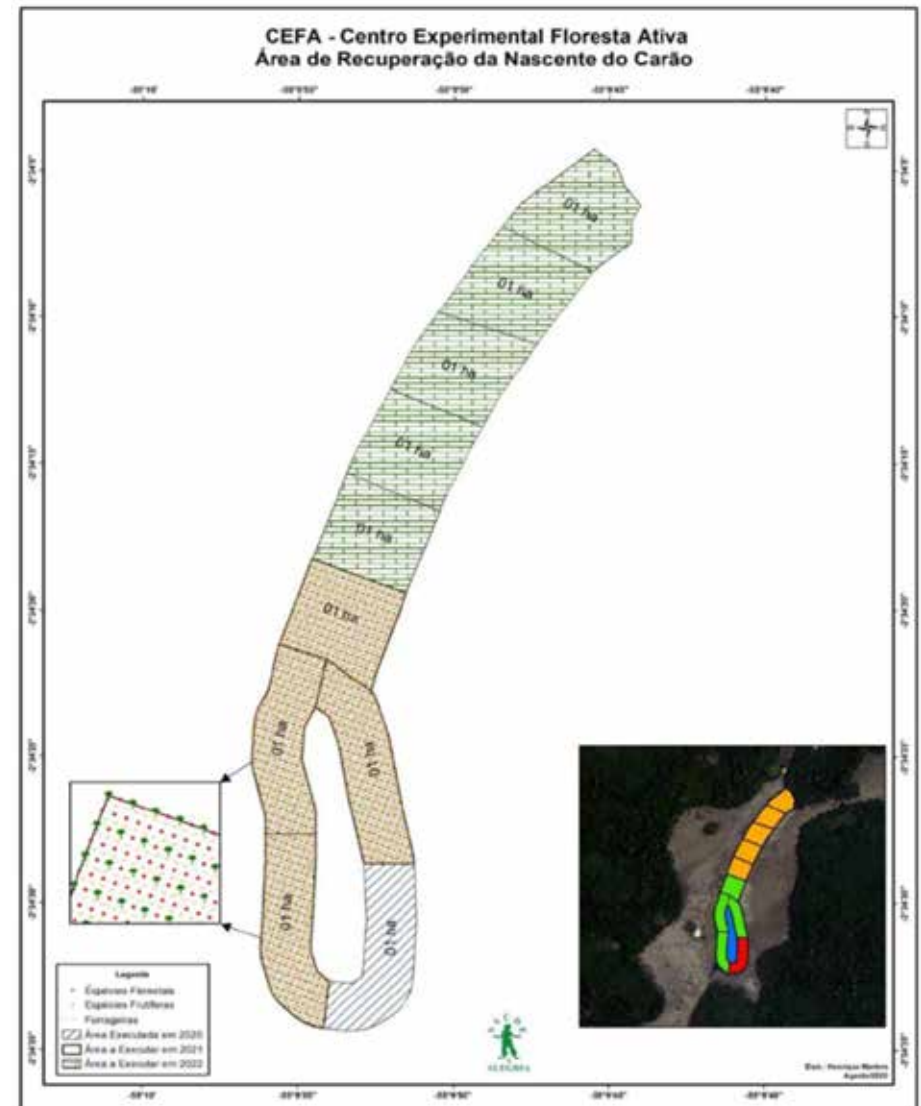
Adubação verde
(enriquecer do solo): feijão de porco, crotalária, mucuna preta, guandú

Lavoura branca
(alimentar): milho, feijão, macaxeira, mandioca, banana, acerola, ata, cajú, mamão

Grupo de recobrimento
(rápido crescimento e copa): tapiririca, urucum, ingá, gliricídia, mata pasto

Grupo de diversidade
(garante genética e estratificação): buriti, caranã, açaí, cupuaçu, cacau, andiroba, tapereba, bacaba, ipê, jenipapo

O desenho da área a ser restaurada, com as respectivas áreas de restauração, pode ser visualizado no desenho a seguir:





» **Viveiro Florestal:** Mesmo não sendo possível o plantio das mudas previstas para 2020, aquelas que restaram do ano de 2019 estão sendo usadas nas Unidades Demonstrativas do CEFA e as que ainda se encontram nos canteiros estão recebendo tratamentos culturais como irrigação diária, poda de raiz e das folhas e limpeza do viveiro.

Na lógica atual o viveiro passará a ser um espaço comunitário de produção de mudas para os agricultores, onde eles, em conjunto com a equipe do PSA, farão as mudas a serem plantadas nos roçados agroflorestais. Esta iniciativa vem aos poucos sendo realizada e com a continuidade se tornará mais uma experiência de incubação a ser feita.

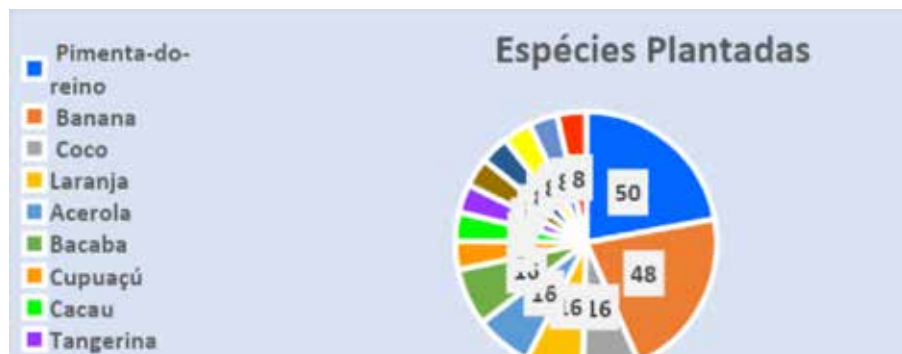
As atividades diversas de manutenção foram feitas, como: limpeza de

aceiros ao redor do CEFA para prevenção do fogo, limpeza das placas solares, colheita e beneficiamento de sementes nas proximidades do CEFA, limpeza dos canteiros de propagação; coleta de matéria orgânica (troncos de madeira, folhas, cascas, cinza, etc.) para adubação do plantio na nascente do igarapé do Carão; Preparação de biofertilizante, construção de composteira, bem como outras atividades como:

- » Acompanhamento dos comunitários incubados;
- » Aplicação de diagnóstico sobre a atividade de meliponicultura em alguns manejadores de abelhas;
- » Confecção e distribuição de caixas iscas para coleta de enxames (experimento);
- » Visita de pesquisadora da UFOPA para levantamento de possível pesquisa sobre manejo de abelhas (tese de doutorado);
- » Visita da diretoria do BNDES, TAPAJOARA, ICMBio e coordenação do PSA no CEFA e entorno.

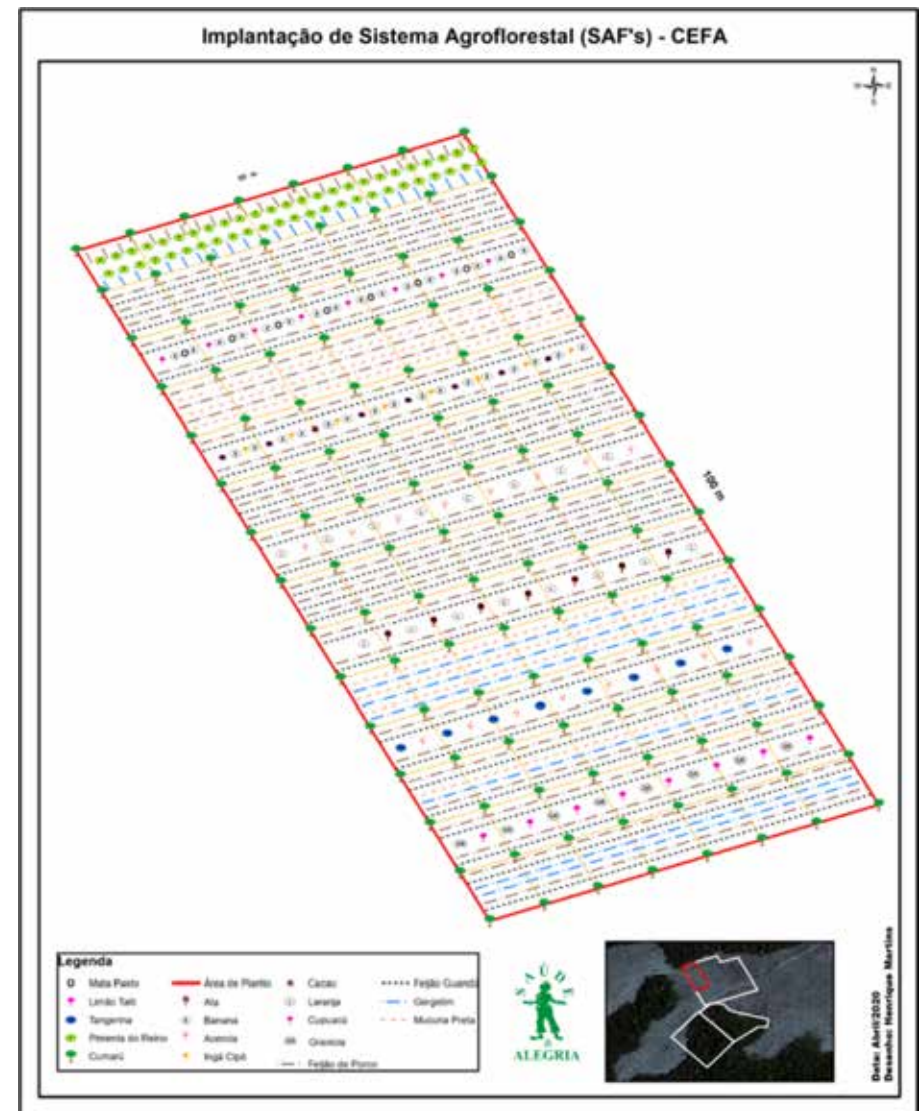
4.6.2 - EVENTOS E CAPACITAÇÕES NO CEFA

» Formação em Técnicas de Manejo de SAF's: com o objetivo de compartilhar conhecimentos teóricos e práticos sobre a implantação e manejo de Sistemas Agroflorestais - SAF's, essa ação foi realizada numa área com plantio de Cumaru de 4 hectares, utilizando-se apenas ½ hectare (duas tarefas), enquanto base de experimentação, o que permitirá melhor acompanhamento e a realização dos tratos culturais. A área trabalhada ficou constituída de 342 mudas, sendo 102 de cumarus e 226 novas espécies, contabilizando 14 novas espécies.



Mudas inseridas no SAF's da área de Cumaru - CEFA - Experimento

Por sua vez, as leguminosas introduzidas na área foram: 10 kg de feijão de porco, 7 kg de feijão guandu, 3kg de mucuna preta, 2kg de gergelim. Usou-se a técnica de muvuca - prática que consiste na mistura de várias sementes, plantadas a lanço ou em covas. No caso, o plantio foi feito a lanço, apenas com as leguminosas, e vai ser possível fazer uma comparação entre as duas formas de plantio (cova/lanço). O croqui da área pode ser observado na imagem aqui logo ao lado:



Croqui SAF's - experimento área do Cumaru - CEFA

Desta forma, o CEFA passa a ter mais uma área experimental de modelo de aproveitamento de área e diversificação produtiva, que pode ser replicável nas unidades familiares que promovem a agricultura familiar.



» Oficina de Educação, Agroecologia e Cultura:

A preocupação com o meio ambiente deve ser trabalhada com todas as faixas etárias que vivem no campo, para que se busque alternativas que sejam autossustentáveis. Com esse intuito foi desenvolvido o evento Educação, Agroecologia e Cultura, no Centro Experimental Floresta Ativa - CEFA com crianças e adolescentes, que ocorreu no início do ano. Inicialmente foi feita uma palestra sobre Agroecologia destacando princípios e importância. Na parte prática, foi realizado o enriquecimento do plantio de cumaru com 60 espécies de leguminosas, condimentares e melíponas: mata pasto, urucum e tapiririca. Na oportunidade as crianças e jovens receberam instruções sobre como são produzidas as mudas, materiais utilizados na adubação, como aproveitar todos os adubos orgânicos existentes na propriedade e quais procedimentos necessários para realizar o plantio em campo. A ação foi finalizada com a parte cultural, tendo a capoeira angola como principal atividade, ação desenvolvida há mais de um ano no CEFA, permitindo o aprimoramento de movimentos corporais, musicalidade e integração grupal.



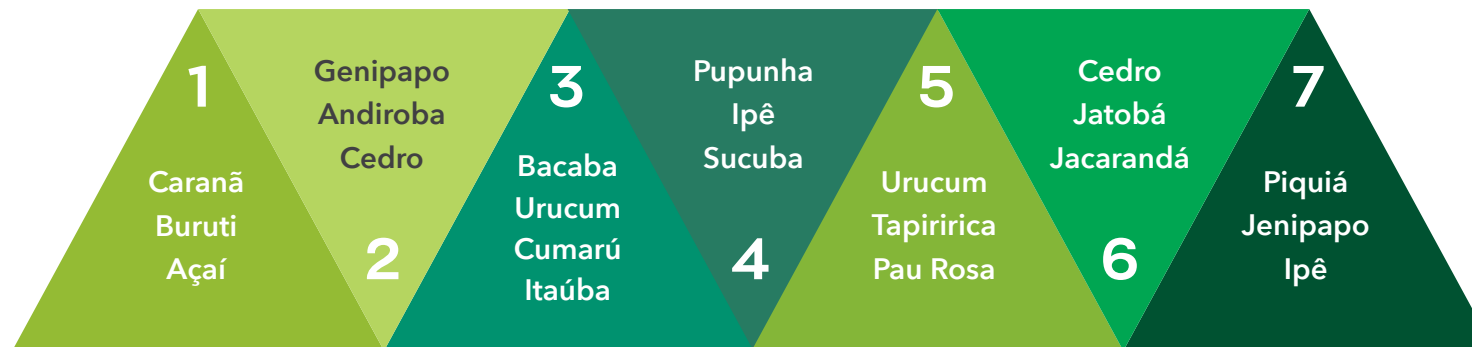
» Intercâmbio de Experiências em Restauração Florestal -

Evento Anual: Com o intuito de trocar informações sobre os processos de Restauração Florestal executadas na RESEX e FLONA, o evento contou com dois importantes acontecimentos:

- **7ª Exposição de Sabores e Saberes**, realizada em parceria com a Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra - AMABELA;

- **Atividade de campo com o plantio sintrópico nas margens do igarapé do Carão**, possibilitando o intercâmbio e a troca de experiências entre os participantes, formando uma Rede Agroecológica. Todo o plantio é feito com adubo orgânico, já que na sintropia, a luta para manter os nutrientes no solo é constante, assim, o aproveitamento de folhagem, troncos, cascas de frutos, esterco diversos se transformam em biomassa, propícios ao aparecimento de microrganismos que desempenham papel primordial na aeração do solo e disponibilização nutrientes para o bom desenvolvimento das plantas.

Além dos plantios tradicionais, foi aplicada a técnica da muvuca, através da semeadura direta de sementes utilizando para isso 22 espécies: Feijão: preto, de porco e carioquinha, gergelim preto, sorgo, caju, açaí, Jatobá, arroz, cedro, Itaúba, Urucu, Café, Andiroba, Graviola, Copaíba, Milho crioulo, Cumaru, Pitomba e Muruci. O plantio em linhas foi realizado numa área de 2.500 metros quadrados, com espaçamento de 4 x 3 metros. Para cada linha numerada no infográfico abaixo foram plantadas 40 mudas das seguintes espécies:



No dia 10, foi realizada a **"Noite Cultural da Semente"**, com músicas regionais, declamações de poesias, ciranda, homenagem ao Dia Nacional do Palhaço com vídeos das histórias dos palhaços "Capitão Cueca", "Formiga" e "Dona Cambia" e para fechar a noite, uma rodada de Carimbó.

O último dia foi iniciado com a dinâmica **"Sementes de mãos"**, seguido

do vídeo **"Neste chão tudo dá"**, uma fala sensível sobre a forma como o ser humano explora a terra sem pensar no outro, sem medir as consequências da exploração descontrolada do meio ambiente, da floresta, das águas e da manutenção da vida no planeta Terra. Fez-se uma rodada de discussão em grupos sobre a restauração florestal e agroecologia, onde foram levantadas as principais dificuldades e possíveis soluções para que se avance nessa questão.



RESUMO EXECUTIVO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO CEFA

Atividades	Data Período	Comunidades Atendidas	Participantes	Masc.	Fem.	Carga Horária
Seminário de Planejamento CEFA	03 e 04 de março/2020	-	27	20 (74%)	07 (26%)	16 h
Formação Sistemas Agroflorestais - SAF's	11 a 13 de março/2020	03	10	08 (80%)	02 (20%)	24 h
Oficina Educação, Agroecologia e Cultura	15 de março/2020	02	20	09 (45%)	11 (55%)	08 h
Evento Anual de Intercâmbio de Experiências de Restauração Florestal	09 a 11 março/2020	13	31	17 (55%)	14 (45%)	20 h
Total Geral de Participantes			88	54	34	

4.7 - EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E COOPERATIVISTA

O ato de empreender possui inúmeras complexidades e desafios, portanto, é fundamental ter uma formação empreendedora que possibilite maior preparo e assim amplie as chances de sucesso. Compreendendo essa complexidade, o PSA busca, via processo de formação empreendedora e cooperativista, a qualificação da gestão/

governança das cooperativas e associações da agricultura familiar. Neste sentido, além de contar com consultorias especializadas nas temáticas que vem implementando, a exemplo da área de Sistemas Agroflorestais, Diagnósticos Rápidos Participativos - DRP e Meliponicultura, o PSA vem articulando novas parcerias

para fortalecer o campo. Um dos exemplos é a soma de esforços com o Instituto Socioambiental – ISA, para realizar a formação de coletores de sementes, elemento básico para várias áreas do Projeto Floresta Ativa para produção de mudas, extração de óleos e outras finalidades. Outro processo de capacitação será destinado às cooperativas e associações. A discussão para a formulação de uma proposta está sendo estruturada com a União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária – UNICAFES.

Desta forma, o processo de capacitação terá a seguinte estrutura:



4.8 - ENERGIAS RENOVÁVEIS

A exclusão elétrica é um dos grandes desafios para a população da Amazônia em geral e particularmente para os moradores de comunidades isoladas em terras indígenas, remanescentes de quilombos, unidades de conservação e assentamentos. O Programa de Acesso Universal à Energia do Governo Brasileiro, após 17 anos desde sua criação, registra quase 99% da população com acesso à eletricidade, mas a parcela da população ainda excluída eletricamente na região amazônica chega a quase um milhão de pessoas, das quais mais de 400.000 estão no estado do Pará, privados de energia moderna, limpa e confiável. Esta situação representa um sério entrave a seu desenvolvimento socioeconômico.

Por meio de parcerias com entidades privadas e órgãos públicos, o PSA experimenta soluções de eletrificação adaptadas à realidade das comunidades amazônicas não integradas à rede elétrica: implantação de sistemas fotovoltaicos projetados sob medida, acompanhada de capacitação de moradores para o uso adequado e a devida manutenção desses sistemas. Com isso, os geradores a diesel – poluentes, dispendiosos, pouco eficientes e de baixa confiabilidade – vêm sendo substituídos por sistemas que utilizam a luz do sol para acender lâmpadas, bombear água, refrigerar alimentos, ligar televisores e rádios, e conectar as comunidades à internet.





Desde 2016, o principal apoiador para esta área de atuação é a Charles Mott Foundation, por meio do projeto “Energia Solar para os ribeirinhos da Amazônia”. Para instalação de energia solar em sistemas comunitários de abastecimento de água, o PSA recebe também o apoio da Aliança Água+Acesso e do BNDES-Fundo Amazônia.

Apesar das restrições impostas pela pandemia do Covid-19, ao longo de 2020 o Saúde e Alegria realizou diversas instalações de sistemas de energia solar beneficiando comunidades isoladas da região. Foram priorizados, neste período, sistemas de uso coletivo que contribuíssem de alguma forma no combate à Covid-19:

» **5 kits de geração de energia solar** para acesso à internet em comunidades da Resex Tapajós-Arapiuns (Boím, Surucuá, Parauá, São Pedro e Prainha do Maró), facilitando a comunicação 24 horas por dia. Cada kit é composto por 3 módulos solares de 150 Watts, 1 controlador de carga PWM de 30 A, 1 bateria estacionária de 220 A, 1 inversor de 150 Watts e 1 roteador Wifi.

» **2 sistemas solares para Unidades Básicas de Saúde - UBS**, na Resex Tapajós-Arapiuns, na Vila de Parauá, na margem do Rio Tapajós, com mais de 750 moradores, que atendem um pólo composto por 10 comunidades, com mais de 2.000 moradores, e na Vila de São Pedro, no Rio Arapiuns, com mais de 700 moradores. As duas UBS já tinham instalação elétrica predial que funcionava eventualmente conectada a um grupo gerador com óleo diesel. A instalação solar foi colocada em paralelo, permitindo a utilização dos dois sistemas alternativamente. Foi acrescentada uma instalação separada específica para alimentar uma geladeira em 24 volts em cada unidade.

» **3 sistemas de energia solar para bombeamento de água**, dos quais 1 na Flona do Tapajós, atendendo o sistema de abastecimento de água das comunidades de Itapaiuna, Prainha I e II; 1 na Resex Tapajós-Arapiuns, atendendo a comunidade de Retiro (28 famílias); 1 na região de várzea atendendo a comunidade de Tapará Mirí (50 famílias) no Projeto de Assentamento Tapará.



4.9 - PREVENÇÃO A INCÊNDIOS FLORESTAIS

Apoiamos o Plano Territorial de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, iniciado em 2019, com a intenção de fortalecer e traçar estratégias para atuação das organizações não governamentais e órgãos ambientais no combate e prevenção às queimadas na Floresta Amazônica. Uma das estratégias debatidas no Plano Territorial é apoiar o 4º Grupamento de Bombeiros Militares (4ºGBM) com sede em Santarém, que atende outros 13 municípios da região oeste do Estado do Pará, com aquisição de equipamentos de combate para oferecer melhores condições de trabalho para os militares em ocorrências de incêndios.

No dia 10 de julho de 2020, foram entregues ao Comandante do 4ºGBM, 02 (dois) sopradores Stihl BR 600, e 03 (três) roupas completas de combate a incêndio urbano, 03 botas, 03 luvas, 03 balaclavas e 03 capacetes.

No dia 29 de outubro de 2020, foi repassado ao 4º GBM 01 (um) drone DJI Mavic Mini que vai possibilitar o deslocamento das tropas para os locais de sinistros, promovendo mapeamento e

fotografia georreferenciada dos locais, facilitando as operações de combate aos incêndios.

Outra estratégia foi a realização de Campanhas Educativas e de prevenção aos incêndios florestais. O Projeto Saúde e Alegria, juntamente com o Corpo de Bombeiros, a Federação das Comunidades da Floresta Nacional do Tapajós, a Organização Tapajoara das Comunidades da Resex Tapajós-Arapiuns e o ICMBIO realizaram a produção e distribuição de Cartazes e Folhetos educativos, assim como programas de rádio que foram veiculados em emissoras locais e via whatsapp e demais redes sociais das instituições.



Além disso foram realizadas atividades de Mobilização e Articulação comunitária para a prevenção a incêndios florestais na RESEX Tapajós-Arapiuns e na Flona Tapajós, que tiveram por objetivo principal repassar orientações, sugestões para organização comunitária e medidas de prevenção as possíveis ocorrências de incêndios florestais, além de propor a elaboração de calendários de queima controlada nas áreas de roçados das comunidades, bem como reforçar o trabalho das brigadas voluntárias.



Comunidade receptiva	Comunidades Presentes	Data	Nº Participantes	Carga Horaria
Maripá	Maripá, Vila Franca, Santi e Anã	30/09/2020	40	2h
Aldeia Solimões	Aldeia Solimões, Aldeia Araçazal, Aldeia Vista Alegre, Capixauã	30/09/2020	27	2h
Anumã	Anumã e Carão	30/09/2020	25	2h
Vila Amorim	Vila Amorim, Uquena, Cabeceira do Amorim, Aldeia Mapiri	01/10/2020	44	2h
Parauá	Parauá, Mangal, Aldeia São Francisco	01/10/2020	38	2h
Surucuá	Surucuá e Aldeia São Pedro	01/10/2020	28	2h
Aldeia Muratuba	Aldeia Muratuba	01/10/2020	22	2h
Boim	Vila Boim, Rosário, Tucumatuba, São Tomé	02/10/2020	30 s	2h
Cametá	Cametá, Escrivão, Aldeia Escrivão, Camarão e Pinhel	02/10/2020	26	2h
Prainha 1	Prainha 1, Prainha 2, Aldeia Takuara, Pini, Itapaiuna	20/10/2020	40	2h
Piquiatuba	Piquiatuba, Marituba, Pedreira, Jaguarari, São Domingos, Nazaré,	21/10/2020	33 participantes	2h

5. DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL



5.1 APOIO À ORGANIZAÇÃO SOCIAL E GESTÃO COMUNITÁRIA

» **Apoio à realização da Assembleia da APRUSPEBRAS:** reunião realizada na comunidade de Carão sobre o termo de parceria entre a APRUSPEBRAS e PSA e sobre a gestão integrada do viveiro de mudas agroflorestal do CEFA.

» **Apoio à Federação das comunidades da Flona Tapajós:** a Assembleia Geral da Federação foi realizada na comunidade de Jaguarari - Flona Tapajós, para discutir e deliberar sobre os seguintes pontos: prestação de conta financeira do ano anterior, avaliação as ações desenvolvidas em 2020, planejamento das atividades e demandas próprias da Federação para o próximo ano e ações que serão desenvolvidas em sistema de parcerias. Na oportunidade, também foi feita a assinatura do documento de Doação do Veículo Caminhonete L200 Triton GLX Branca 2015, pelo CEAPS/Projeto Saúde e Alegria para a Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajós.

» **Apoio à Casa Familiar Rural do Lago Grande:** A atividade teve como objeto principal fortalecer e ampliar conhecimentos sobre formação dos jovens da casa familiar rural, relativo a inventário florestal. Realizado na comunidade de Maruí, território do PAE Lago Grande, é uma realização da CFR com apoio do PSA.

» **Apoio ao Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais de Santarém - STTR** na capacitação tecnológica de inclusão social e digital de lideranças da comunidade de Boim - Resex Tapajós Arapiuns.

5.2 – ARTICULAÇÕES E PARCERIAS

» **Fórum Floresta Ativa:** realizado de forma híbrida, o Fórum Floresta Ativa contou com a participação de 25 lideranças, representando 14 instituições, que compartilharam as expectativas relacionadas à continuidade dos trabalhos de organização e de articulação do fórum Floresta Ativa, especialmente no que concerne aos processos produtivos e de comercialização previstos dentro das cadeias produtivas a serem desenvolvidas em parceria. Destacou-se a proposta do Ecocentro enquanto espaço de comercialização, troca de experiência e capacitação, que funcionará na sede do Sindicato dos trabalhadores rurais de Santarém, tendo como ente gestor a ACOSPER e instituições parceiras, que já devem discutir e propor seu modelo de funcionamento. O fortalecimento do fórum é primordial para o avanço dessa ação. Dos debates já realizados, existem sugestões das Cadeiras de Valores que devem ser desenvolvidas no Ecocentro:



» **Apresentação Projeto Floresta Ativa Tapajós no PA Moju I e II:** a atividade foi realizada na comunidade de Santo Antônio, Projeto de Assentamento Moju I e II – localizado às margens da BR-163, município de Mojuí dos Campos. Com a participação de várias comunidades do assentamento, a proposta discutida foi a integração dessas comunidades nas dinâmicas e iniciativas das cadeias produtivas do programa floresta Ativa.

5.3 - CELEBRAÇÃO DE PARCERIAS E CONVÊNIOS

Para a realização das atividades as parcerias são fundamentais na construção de uma dinâmica que permita a fluidez das ações, além de agregar força tanto na articulação quanto na construção de ações conjuntas de benefícios coletivos. Dentro dessa lógica, foram firmadas parcerias com as seguintes instituições:

1. Acordo de Cooperação Técnico/financeiro e repasse de bens móveis com Cooperativa dos Trabalhadores Agroextrativistas do Oeste Do Pará – ACOSPER e com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Município de Santarém-PA – STTRS, tendo como objeto:

- » Fortalecer as cadeias de valores da sociobiodiversidade da região oeste do Pará;
- » Alavancar a participação da Economia da Floresta de base Comunitária no desenvolvimento regional, por meio de empreendimentos e sistemas produtivos agroecológicos e florestais que reduzam as emissões de CO₂, contribuam para segurança alimentar, elevação da renda e inclusão social;
- » Implantar o Ecocentro do Tapajós, um polo de processamento,

armazenamento e comercialização de produtos da socio-biodiversidade da região.

2. Termo de Convênio de Cooperação Técnica/Financeira e Parceria com a Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais de Floresta Nacional do Tapajós.

Objeto: celebrado para otimizar ações mútuas no âmbito do Projeto Floresta Ativa Tapajós, visando contribuir com a Federação da Flona, no funcionamento e realizações de ações da sua estrutura organizativa;

3. Convênio de Cooperação Técnica/Financeira e Parceria com as Casas Familiares Rurais de Santarém, Belterra e Lago Grande

Objeto: Otimizar ações mútuas no âmbito do Projeto Floresta Ativa Tapajós, visando contribuir com o funcionamento das Escolas Comunitárias por meio de um trabalho conjunto. São foco do trabalho o melhor aproveitamento dos recursos e equipamentos do convênio para implementar e aperfeiçoar a política pública que assegura os direitos a educação no campo.



RESUMO EXECUTIVO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Atividades	Data Período	Comunidades Atendidas	Participantes	Masc.	Fem.	Carga Horária
Assembleia APRUSPEBRAS	01/02/2020	05	36	17 (47%)	19 (53%)	8 h
Assembleia Geral da Federação da Flona	02/12/2020	25	62	44 (71%)	18 (29%)	8 h
Fórum Floresta Ativa	09/09/2020	-	25	17 (68%)	08 (32%)	4 h
Reunião comunitária PA Moju I e II	28/02/2020	13	27	15 (56%)	12 (44%)	4 h
Reunião PSA/STTR e comunitários de Boim	12/12/2020	01	15	10 (67%)	05 (33%)	4 h
Capacitação Inventário Florestal CFR Lago Grande	25 a 27/11/2020	-	22	10 (45%)	12 (56%)	24 h
Total Geral de Participantes			187	113	74	

6. GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



6.1 - EVENTOS INSTITUCIONAIS DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

6.1.1- Seminário Interno do PSA

A principal pauta do seminário foi discutir procedimentos metodológicos organizacionais para construção de diagnóstico e avaliação externa do PSA que dará base para a reconstrução do Planejamento estratégico e tático da instituição. O consultor apresentou a proposta da assessoria a médio e longo prazo, fazendo as seguintes considerações sobre o PSA:

- (i) É uma organização não governamental, que possui mais de 30 anos de trabalho;**
- (ii) Realizou entregas e resultados concretos junto a comunidades ribeirinhas na Amazônia;**
- (iii) Tem notável habilidade para construir parcerias e arranjos com os setores públicos e privados,**
- (iv) Utiliza em sua fórmula institucional o processo criativo para construir “casos” de sucesso e influenciar/amplificar políticas públicas.**

Ponderou, que no contexto geral, a última década do PSA foi marcada pela introdução de novos desafios onde:

- » Novas frentes programáticas, como o Centro Experimental Floresta Ativa, abriram demandas e influenciam novas tendências e fluxos de financiamentos que encontraram, no Projeto Saúde Alegria, um locus para se desenvolver na região do Tapajós.
- » A organização cresceu, ganhou visibilidade e projetou seu DNA institucional para novas formas de trabalho.

Por outro lado, na proposta elaborada, espera-se que o processo de planejamento organizacional seja profundo e trabalhe diversos aspectos relacionados desde as estratégias e marcos institucionais, passando pela cultura e seus modos operacionais (gestão cotidiana).

6.1.2 - Oficina de Procedimentos Administrativos e Código de Conduta

O evento foi realizado nos dias 23 e 24 de novembro de 2020 de forma híbrida, com o objetivo de compartilhar e debater os documentos “Manual de Procedimentos Administrativos” e “Código de Conduta” enviados anteriormente para que a equipe pudesse ler e aproveitar melhor os debates em plenária.

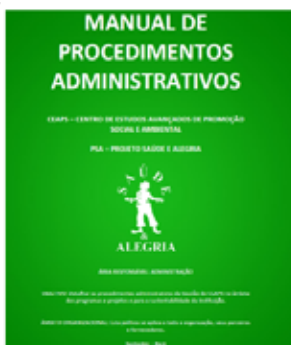
O documento permite visualizar e compreender que todas as ações da instituição devem estar sempre ancoradas na execução de boas práticas com transparência como condições primordiais de continuar mantendo a confiabilidade do público atendido e dos apoiadores, que sempre apostaram no correto uso dos recursos que vem permitindo resultados significativos para a região.

Esses aspectos são identificados na base documental de informações da instituição como documentos descritivos e contábeis, comprovações de execução via relatórios descritivos, fotos, vídeos, listas de presença, depoimentos, resultados de pesquisas, dados estatísticos, realização de construções infraestruturais, aquisições de equipamentos, certificados, material de divulgação em rádios, jornais, televisão, e quaisquer outras formas de comprovação da realização das atividades. Além das auditorias externas que complementam a transparência do PSA.

Os documentos institucionais, que norteiam e dão suporte às ações, precisam ser conhecidos por todos da equipe. O ano de 2020 permitiu a construção e/ou atualização de vários desses documentos, como é o caso dos dois que foram trabalhados nesta oficina.

6.2 - ATUALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

Documentos institucionais são ferramentas essenciais para estratégias de gestão, seja para orientar o fluxo de informação com eficiência e rapidez, seja para proporcionar segurança aos executores das ações que terão parâmetros para intervir nas rotinas operacionais com mais autonomia e eficiência. Eles amparam a melhoria de fluxos, do acompanhamento e desenvolvimento do trabalho. Assim, em 2020, o PSA atualizou e construiu documentos que norteiam e dão suporte às ações:



Apoio: Programa VOA-AMBEV

Temática: Padronização Processos Administrativos: arquivos de documentos, logística, política de compras, contratações, setor financeiro, prestação de contas, contabilidade, recursos humanos e controle externo



Apoio: Ponte Consultoria

Temáticas: Reflexões teórica e prática que perpassam as relações interpessoais internas e externas. Sintetiza as aspirações e sistematiza as recomendações de vivência cotidiana, embasado em princípios éticos defendidos pela instituição



Apoio: Ponte Consultoria

Temáticas: Classificação de riscos: altos, médios e baixos, Pontos de atenção e riscos (internos e externos). E Plano de Ação preliminar para gerir os riscos identificados



Apoio: Sociológica Consultoria

Participantes: 40 pessoas: Conselho CEAPS, Doadores, Coordenação, Staff, Parceiros e Beneficiários.
Temáticas: Estratégias (planejamento e articulação institucional), Operações (Gestão de pessoas, técnica e administrativa) e Comunicação (Institucional e gestão da informação e conhecimento). Posteriormente, ocorrerá o Planejamento Estratégico.

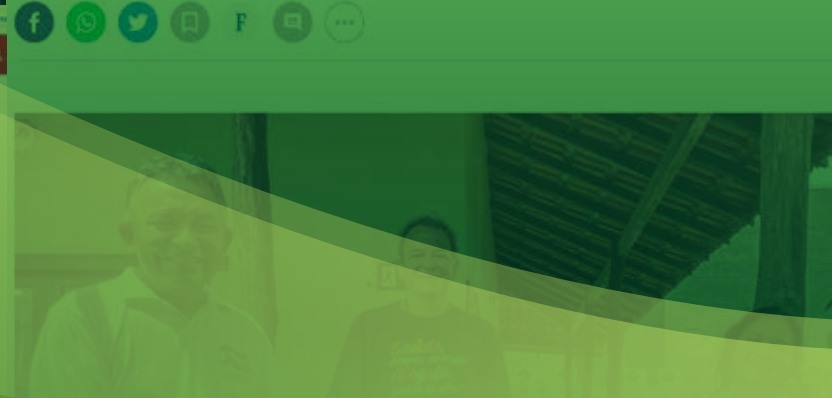
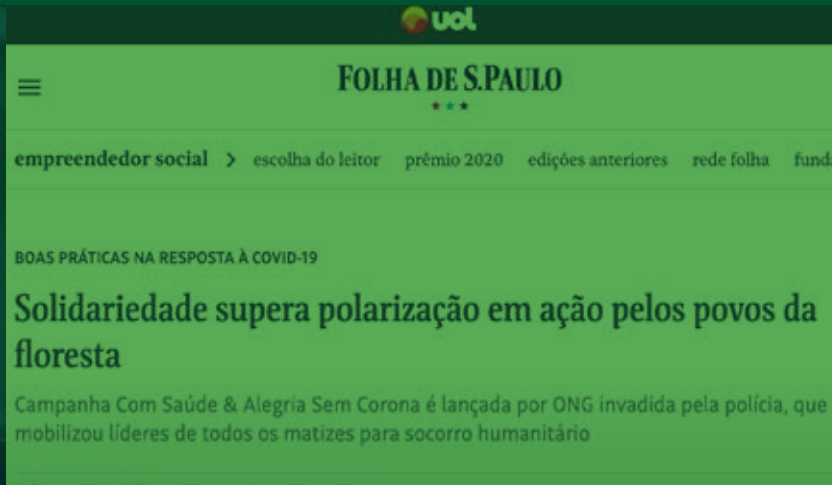
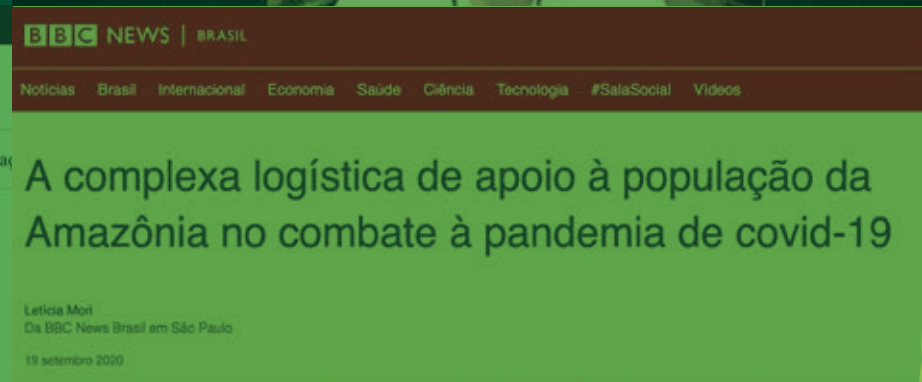
6.3 - PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES DE CONSELHOS, REDES E FÓRUNS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Em 2020, o Projeto Saúde e Alegria fortaleceu sua participação nos seguintes Conselhos Municipais:

- » Conselho Municipal de Saúde de Santarém (CMSS)
- » Conselho Municipal de Meio Ambiente de Santarém (CMMA)
- » Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente (COMDECA)
- » Conselho Municipal de Assistência Social
- » Conselho Deliberativo da Resex Tapajós-Arapiuns
- » Conselho Consultivo da Flona Tapajós

No âmbito nacional e internacional, participamos das seguintes redes e articulações:

- » Pacto pela Democracia
- » Observatório do Clima
- » GT Infra
- » Conferência Brasileira de Mudanças Climáticas - CBMC
- » Fórum da Amazônia Sustentável - FAS
- » Aliança pela Restauração da Amazônia
- » Aliança Amazon (ICS/RF)
- » Agenda 2030
- » Catalyst
- » Rede de Empreendedores Sociais (Rede Folha; Ashoka; Schwab)
- » Social Gastronomy Moviment
- » Rio+30
- » Rede Projeto Vias
- » Climate Leaders
- » Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS)
- » Grupo de Trabalho Amazônico - GTA
- » Redes Energia e Comunidades
- » Rede de Educação Ambiental e Políticas Públicas- REAPOP
- » Associação para o Progresso das Comunicações (APC)
- » GT de Clima e Gênero



A comunicação do PSA esteve voltada para promover uma ação afirmativa do papel de uma organização da sociedade civil atuando diretamente com as comunidades da Amazônia em plena pandemia e em meio aos desafios do contexto nacional brasileiro.

Ao divulgar amplamente suas atividades para o conjunto da sociedade, as ações de comunicação visam dar transparência ao trabalho da organização, agregar apoios e defender as causas que fazem parte do objetivo da instituição.

Neste ano, no portal de informação institucional, **foram publicadas 167 matérias** próprias com informações e notícias de ações realizadas, cerca de **20% a mais que em 2019**, quando foram publicadas 133.

Além de serem publicadas no Blog Institucional, também circulam por meio das redes sociais do PSA, grupos de WhatsApp e um resumo da semana é compartilhado com parceiros e públicos diversos.

Também foram produzidos **31 vídeos institucionais**, disponíveis em nosso canal do **Youtube**, cerca de **74% a mais que em 2019** quando foram produzidos 08.

No campo da **radiodifusão**, a organização manteve seu **programa semanal** de Rádio na Rádio Rural de Santarém, veiculado todos os domingos, das 10 às 11h da manhã, **e inaugurou um novo programa, desta vez diário**, veiculado de segunda a sexta-feira, das 14h às 14h30 na Rádio Princesa FM e na Rádio Rural respectivamente, e aos domingos de 07 às 08h na Princesa FM.

Ao todo foram produzidas **121 edições de programas de rádio**.

No ambiente digital do PSA em 2020, tivemos **103 mil visitas ao site** - incluindo as áreas institucionais, o blog de notícias e uma página agregadora com todo o conteúdo da **campanha Com Saúde e Alegria sem Corona** -, postagens regulares e interações com **15 mil fãs no Facebook, 8700 seguidores no Instagram, 2500 no Twitter** e lista de transmissão de **200 pessoas no WhatsApp**, além de uma lista de e-mails em fase de implementação e uma página no **LinkedIn**. A programação da rádio também é retransmitida pelas plataformas de streaming, como **Spotify**.

Fomos selecionados e passamos a integrar a **Jornada de Audiências da Diálogos Brasil**, um processo de capacitação e pesquisa sobre comunicação focada em audiências que está, também, trazendo insights sobre como avaliar nossa presença digital e melhor direcionamento dos nossos esforços nesse sentido.

A organização também teve **grande destaque na mídia local, nacional e internacional**. Ao todo foram 99 matérias em jornais, TVs e portais, **com valoração estimada em R\$ 2.735.430,08** pela empresa de Clipping Ferba.

Imprensa Regional PA: 84

Imprensa de outras regiões e Nacional: 15





Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental - CEAPS

Projeto Saúde e Alegria - PSA